



MISERICÓRDIA
PÓVOA DE LANHOSO



Planos de Atividades 2016

ÍNDICE

PREÂMBULO	2
1. ATIVIDADES GERAIS DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	4
1.1. ATIVIDADES INSTITUCIONAIS / FESTIVIDADES ANUAIS / CULTO CATÓLICO	4
1.2. CORO DA MISERICÓRDIA	4
2. COMUNICAÇÃO COM O EXTERIOR	5
3. ARQUIVO HISTÓRICO	7
4. COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL/PARCERIAS.....	8
5. RESPOSTAS À COMUNIDADE.....	9
6. GESTÃO FINANCEIRA	10
6.1. PROJETOS E CANDIDATURAS	10
6.2. MEDIDAS DE POUPANÇA/CONTENÇÃO	12
7. INOVAÇÃO.....	13
8. VALÊNCIAS DA SAÚDE	14
8.1. HOSPITAL ANTÓNIO LOPES	14
8.2. UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO (ULDM) D. ELVIRA CÂMARA LOPES	20
9. FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA	22
10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	24
11. VALÊNCIAS/SERVIÇOS DE APOIO	25
11.1. RECURSOS HUMANOS.....	25
11.2. SERVIÇO DE HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (HSST)	27
11.3. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (SGQ).....	31
11.4. LAVANDARIA CENTRAL.....	33
11.5. COZINHA CENTRAL.....	34
11.6. DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS / INFORMÁTICA	36
12. VALÊNCIAS SOCIAIS.....	40
12.1. VALÊNCIAS DE INFÂNCIA	40
12.1.1. Creches e jardins de infância	40
12.1.2. CATL S. Nicolau	45
12.2. VALÊNCIAS SÊNIORES	48
12.2.1. ERPI / Centro de Dia.....	48
12.2.2. Serviço de Apoio Domiciliário	56
APROVAÇÃO.....	58



PREÂMBULO

O ano de 2016 será, seguramente, um ano de referência da nossa instituição. Um ano de afirmação da área da saúde, em especial do Hospital António Lopes.

No dia 5 de setembro de 2016, quando inaugurarmos as obras de ampliação e remodelação do Hospital António Lopes, daremos início às comemorações do centenário deste edifício. As comemorações integrarão um vasto programa, com diversas iniciativas e eventos culturais que se prolongarão ao longo de um ano, culminado a 05 de setembro de 2017, data do centésimo aniversário do HAL. Esperamos assim homenagear aquele que em tanto ajudou a sua terra e proporcionar a cada povoense um maior conhecimento da sua história.

O Hospital António Lopes, no início do ano de 2016, iniciará um novo ciclo da sua já longa existência. Com a entrada em funcionamento do novo espaço, constante da 1ª fase de ampliação e remodelação, o nosso hospital fica dotado de condições de excelência para dar resposta às, cada vez maiores, solicitações da comunidade que servimos e poderemos cumprir com os requisitos legais de funcionamento das unidades hospitalares

No seguimento do novo Acordo de Cooperação com a ARS Norte assinado no passado dia 31 de julho, na presença do Ministro da Saúde, o nosso hospital viu acrescido, de uma forma substancial, o volume financeiro que permitirá aumentar o número de consultas e cirurgias das diversas especialidades. Graças a este acordo, o HAL passa a hospital do SNS, em plano de igualdade com os hospitais da rede pública. Entra em funcionamento a Consulta Aberta protocolada, em horário complementar ao do Centro de Saúde, nos dias úteis das 20h às 24h e nos fins-de-semana e feriados das 8h às 24h, permitindo o atendimento dos utentes do SNS, com o pagamento, para quem não estiver isento, das taxas moderadoras. Apenas com a referenciação do respetivo médico de família, os povoenses terão, ainda, acesso a uma diversidade de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica - MCDT's, dos quais destaco as especialidades de Cardiologia (ECG com provas de esforço, Ecocardiogramas, Holter e MAPA), Gastroenterologia e Medicina Física e Reabilitação (fisioterapia).

Com o bom desempenho financeiro, o HAL continuará a contribuir para a sustentabilidade e consolidação da instituição, mas sobretudo para a prática da solidariedade valencial permitindo, com uma gestão equilibrada, dar resposta e reforçar nas valências sociais, o apoio aos mais carenciados e desprotegidos da nossa comunidade. Com as portas abertas para acolher/acudir a situações de emergência social e para fazer face às necessidades mais básicas, continuaremos com o programa FEAC e a Cantina Social.

Ainda a pensar nesta vertente de apoio social e assente nas necessidades dos nossos concidadãos, em julho passado submetemos uma candidatura ao Programa Operacional Inovação Social e Emprego (PO ISE), previsto pelo atual quadro comunitário, Portugal 2020. O objetivo é abrir um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), integrado na RLIS (Rede Local de Inserção Social), destinado ao atendimento e acompanhamento da população em situações de vulnerabilidade. Nesta fase a candidatura ainda está em análise, mas vemos uma janela de oportunidade para alargar a nossa intervenção e dar corpo à nossa missão de ajudar aqueles que mais necessitam.

Em abril passado aprovamos os Regulamentos Internos das respostas sociais, dando cumprimento à Circular nº 4/2014 que regulamenta o cálculo das participações familiares das respostas sociais com acordos de cooperação com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social. A adequação dos nossos regulamentos, numa primeira fase, constitui um impacto menos positivo na economia familiar dos nossos utentes/clientes. Nesse enquadramento, foi entendimento da Mesa Administrativa revogar algumas situações, em regime de exceção, para o ano letivo 2015/2016. Sabemos que a situação global das famílias, ainda não nos permite a adoção de políticas de equilíbrio orçamental nas valências sociais.



No que se refere a projetos, destacamos duas candidaturas efetuadas com objetivo de obter financiamentos a fundo perdido que nos apoiem na estabilidade financeira da instituição:

- Uma refere-se ao ON2 - O Novo Norte, que teve como objetivo obter verbas para cofinanciamento da obra ULDM - Unidade de Longa Duração e Manutenção D. Elvira Câmara Lopes. Esta candidatura foi aprovada e o contrato assinado em outubro passado, com o financiamento que pode ir até 1,206 milhões de euros. Isto porque a candidatura foi aprovada em regime de Overbooking e como tal, só no final de 2015, após fecho de contas dos programas comunitários, é que é possível apurar a verba remanescente para rateio pelas diversas candidaturas aprovadas. Destaca-se aqui a mais valia que este valor terá no reforço à tesouraria da instituição, pois as respetivas despesas encontram-se totalmente saldadas.
- A outra candidatura refere-se ao Fundo Rainha D. Leonor, criado pela SCM de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas, com objetivo de financiamento, a fundo perdido, da obra de remodelação e ampliação do edifício de S. Gonçalo.

Tudo a que nos propomos está sempre assente na premissa de melhoria contínua prevista na nossa Política de Qualidade. Em breve teremos a auditoria de certificação pela norma EQUASS (European Quality in Social Services) e para 2016, esperamos a renovação do certificado de conformidade pela norma ISO 9001, que agora atualizou para a versão ISO 9001:2015, resultando numa norma mais exigente e ambiciosa.

Não obstante a todos os desafios com que nos vamos deparando e que fazemos por ultrapassar, para o ano de 2016 encarámos a vertente “inovação” como um fator diferenciador a relevar nesta planificação. Das diferentes propostas destacamos o programa de “*redução de consumo de sal*”, alinhado com as orientações da Organização Mundial de Saúde, em parceria com a Gertal. Para além de todas as preocupações de carácter social ou económico relativamente aos nossos utentes, também nos preocupa o cultivo da saúde a adoção de hábitos de vida saudáveis. Assim, não poderíamos virar as costas a este desafio que em tanto alinha com os nossos objetivos.

Assim, que Deus no ajude!

O Provedor

Humberto Carneiro



1. ATIVIDADES GERAIS DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

1.1. Atividades Institucionais / Festividades anuais / Culto católico

Ao longo do ano a SCMPL dinamiza e participa em atividades e comemorações que permitem o envolvimento da comunidade.

Mês	Atividade
Janeiro	Cantar os Reis pelos utentes das valências de Infância desta Misericórdia
Fevereiro	Desfile de Carnaval realizado por todas as valências desta Santa Casa
Março	Comemorações do Dia do Pai e participação na procissão em honra de São José
Março	Festa da Páscoa - Comunhão Pascal, levantamento dos Arcos da Páscoa e visita pascal ao Hospital António Lopes e Lar de São José
Maio	Participação na peregrinação à Nossa Senhora do Pilar
Maio	Celebração da festividade em honra da Nossa Senhora da Visitação, padroeira das Misericórdias, em maio
Junho	Comemoração do dia Mundial da Criança
Anual	Passeios anuais dos utentes das valências de Infância e Terceira Idade
Julho	Festa dos Finalistas - valências de Infância da Misericórdia
Setembro	Comemoração do "5 de setembro" - 99º Aniversário da Santa Casa da Misericórdia/Hospital António Lopes, em conjunto com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso
Outubro	Comemoração do Dia Internacional do Idoso
Novembro	Festa do "Magusto"
Novembro	Realização das Exéquias Fúnebres por alma dos Irmãos, Beneméritos e Benfeitores falecidos
Dezembro	Festa de Natal de utentes e funcionários

1.2. Coro da Misericórdia

O Coro da Misericórdia surgiu em junho de 2014 passado contando já com cerca de 70 elementos entre funcionários e irmãos da Misericórdia. Além de cantar peças corais é objetivo do Coro levar o nome da instituição a outros lugares e promover o convívio entre os funcionários das diversas valências da Misericórdia.

O Coro celebrou o seu primeiro aniversário no dia 5 de setembro, dia da Misericórdia/Hospital António Lopes, apresentando agora propostas de novas atividades para o ano de 2016.

Objetivos da valência/serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Divulgar a SCMPL	Realizar 6 apresentações públicas	Divulgação dos eventos através meios de comunicação para o efeito.	• Anual
Promover as relações profissionais e institucionais	Realização de pelo menos 1 jantar/atividade anual para os elementos do coro com mínimo de 70% de adesão.	Agendamento atempado de um jantar / atividade para todos os envolvidos no coro.	• Anual





Atividades do Coro

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Abril	Páscoa	Receção das cruces no escadório principal do HAL Apresentação de uma peça Coral alusiva à época	Coro	Guarda Roupas	Contribuir para o bom acolhimento das cruces do concelho e harmonia dos festejos da Páscoa
Maio	Encontro de Coros	Agilizar e participar em encontro de coros das misericórdias do Norte	Coro Dep. Comunicação	Guarda Roupas	Promover o convívio entre instituições Apresentação pública de peças corais
Setembro	Comemorações de Setembro	Concerto no dia das comemorações da SCMPL	Coro Operador Som	Guarda Roupas Orquestra Sistema Som	Integrar as comemorações da instituição com apresentação de peças corais aos convidados e comunidade envolvente
Dezembro	Concerto de Natal	Concerto para público em geral	Coro Valências Infância Operador Som	Guarda Roupas Orquestra Sistema Som	Promover a atuação e apresentação pública da atividade do Coro com peças corais alusivas à época
Dezembro	Missa de Natal	Missa cantada pelo coro para os utentes das valências sénior e de saúde	Coro	Guarda Roupas Som	Promover a apresentação de peças corais Convívio entre utentes e intergerações

2. COMUNICAÇÃO COM O EXTERIOR

A SCMPL é a instituição de maior relevo no concelho da Póvoa de Lanhoso. Sendo muitas vezes promotora de novas iniciativas e atendendo que a sua estrutura abarca um grande e variado número de pessoas/utentes, é de interesse que se promova a sua visibilidade na comunidade através de atividades que vão sendo desenvolvidas ou através de serviços que se vão disponibilizando.

Objetivos da valência/serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Promover formas de divulgação da atividade da Instituição na Comunidade	Que 85% das respostas indiquem conhecimento da atividade/ serviços prestados pela SCMPL	Divulgação dos eventos Divulgação de novas atividades/ serviços Inquérito à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Anual • Inquérito à comunidade • N° de campanhas

Atividades de promoção da imagem institucional

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Remodelação do portal SCMPL	Alteração do portal SCMPL promovendo uma maior interação entre o utente/comunidade e a instituição	Empresa imagem Resp. Valências	Textos Fotografias Internet Computador	Melhorar a informação prestada pela instituição Permitir uma maior interação entre utente/comunidade e instituição





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Site/Portal	Promover a dinamização de conteúdos no site da instituição	DTIC Dep. Qualidade Resp. Valências	Textos Fotografias Internet Computador	Dar a conhecer as atividades que se desenvolvem na instituição Promover novos serviços Divulgar serviços existentes
Ao longo do ano	Intranet	Zonas de acesso condicionadas somente a utilizadores registados.	DTIC Funcionários/ colaboradores	Computador	Partilha de documentos e informação entre funcionários
Ao longo do ano	Redes Sociais	Criação de promoção de atividades e eventos através do FB	Resp. Valências	Internet Computador	Divulgação de atividades e eventos Chegar às camadas mais jovens Promover o contacto entre utentes e familiares (ex: emigrantes)
Ao longo do ano	Mailings	Envio de <i>newsletters</i> de promoção de serviços, campanhas, formação, informações à comunidade	Resp. Valências	Internet Computador	Divulgação de serviços, campanhas, formação e informações de interesse, a decorrer na instituição
Março e setembro	Jornal Santa Causa	Com uma tiragem média de 8.000 exemplares por edição, é distribuído gratuitamente em todas as freguesias do concelho. As receitas de sustentação do mesmo provêm de donativos de empresas às quais fazemos publicidade no jornal.	Dep. Qualidade Resp. Valências	Internet Computador Empresas de edição de imagem, impressão e distribuição	Dar a conhecer as atividades que se desenvolvem na instituição Promover novos serviços Divulgar serviços existentes





3. ARQUIVO HISTÓRICO

Detentora de uma história peculiar que, considerando a data de inauguração hospital António Lopes, unidade de saúde que deu ser à instituição, está à beira de completar um século de existência, a SCMPL possui um vasto património, móvel e imóvel. Entre este último, destaca-se, entre outras peças de grande valor estimativo e/ou real, o seu arquivo documental, ao que a atual Mesa entendeu dar a importância que merece, por nele residir boa parte da memória destes quase cem anos de existência. O Arquivo Histórico resulta dessa vontade da Mesa Administrativa em valorizar o referido fundo, tendo como objetivo proceder à identificação, tratamento, digitalização e catalogação de todo um vastíssimo acervo documental, decisão que representa, em última instância, a preservação não apenas da história da irmandade mas também a de todos aqueles que, como irmãos, dirigentes ou funcionários, lhe deram vida e com vida a mantiveram desde o primeiro vinténio do século XX.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Proceder à recolha, limpeza, tratamento, digitalização e arquivamento da documentação integrada no Arquivo Histórico	Dar continuidade ao tratamento de parte do vasto arquivo. Participar na comemoração do centenário do HAL	Recuperação de livros e outras peças pertencentes ao arquivo da SCMPL; Participar ativamente na concretização do programa comemorativo do centenário do HAL;	Relatório anual das atividades do Arquivo Histórico

Atividades do arquivo histórico

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Organização das pastas de documentos contabilísticos referentes às décadas de 1920 a 1940	Reorganização, tratar a documentação e elaborar um índice anual para as pastas referentes às décadas apontadas	Empresa imagem Resp. Valências	Textos Fotografias Internet Computador	Melhorar a informação prestada pela instituição Permitir uma maior interação entre utente/comunidade e instituição
Ao longo do ano	Participar na elaboração do programa definitivo do centenário do HAL	Contribuir para o enriquecimento do programa referido, no intuito de o dotar da componente histórica	DTIC Dep. Qualidade Resp. Valências	Textos Fotografias Internet Computador	Dar a conhecer as atividades que se desenvolvem na instituição Promover novos serviços Divulgar serviços existentes
Ao longo do ano	Organização de um congresso histórico e publicação de uma história para crianças sobre a SCMPL. Colaborar ativamente no desenvolvimento do programa do Centenário do HAL	Estabelecer e contatar pessoas que, pelo seu saber, possam ser uma mais-valia para as atividades programadas. Redigir uma história da SCMPL destinada a divulgar a instituição junto das camadas mais jovens	O trabalho será desenvolvido pelo arquivista e pelo pessoal que em cada momento a Mesa entender necessário ao desenvolvimento de cada uma das atividades	Computador Digitalizador Materiais de limpeza	Organização de uma base documental interna, mas partilhável entre serviços se esse for o entendimento da Mesa.
Março e setembro	Jornal Santa Causa	Participar com artigo sobre a história do hospital no Jornal Santa Causa.	Arquivista	Material histórico	Dar continuidade à história do Hospital António Lopes que tem sido escrita na publicação do jornal Santa Causa





4. COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL/PARCERIAS

A cooperação/parceria entre instituições é fator determinante para a prossecução e sucesso de alguns objetivos institucionais e da comunidade. Não alheia a essa situação, a SCMPL procura sempre manter este tipo de relações com algumas instituições que apoiam e suportam a nossa atividade.

INSTITUIÇÃO	PARCERIA
União das Misericórdias Portuguesas - UMP	A nossa Santa Casa, como associada, irá manter e fomentar as melhores relações de diálogo e cooperação com a UMP, participará ativamente nas várias reuniões, visando a permanente atualização e aperfeiçoamento dos Protocolos e Acordos de Cooperação de interesse comum para estas Instituições.
Centro Distrital de Segurança Social de Braga - CDSSB	Pautar cada vez mais a nossa filosofia de trabalho numa ótica de parceria e de estreita convivência com outras instituições, como é o caso de privilegiar o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, para responder às numerosas solicitações da comunidade povoense.
Administração Regional de Saúde - ARS	Colaboração mútua no sentido de alargar e fomentar a prestação de serviços das várias especialidades médicas e outros serviços que privilegiam a comunidade.
Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso	Colaboração na fomentação da criação, ampliação ou recuperação de património da Misericórdia com o intuito de melhorar os serviços prestados por esta Santa Casa à comunidade da vila e do concelho. Colaborar com a Câmara Municipal em algumas ações que vão de encontro aquilo que é a Missão desta Santa Casa. Utilização de espaços do município para o desenvolvimento de algumas atividades de caráter lúdico e/ou educativo (ex: Biblioteca Municipal). Integração da Rede Social Concelhia. Protocolos com alguns serviços/iniciativas do município como SIGO, CPCJ, Famílias numerosas, Especial.Mente, etc No que se refere ao programa SIGO, está previsto um projeto de duração de 6 meses, a iniciar em janeiro com as crianças de pré-escolar bem como um conjunto de atividades a realizar com as restantes valências.
Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso	Parceria entre o Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso e a nossa Instituição no que respeita ao desenvolvimento de situações de interesse comum. Articulação no desenvolvimento de projetos e campanhas sendo a SCMPL um dos meios de dinamização (ex: projeto Passezinhos - Educação Alimentar e Promoção da Saúde)
GNR Póvoa de Lanhoso	Desenvolvimento de atividades e projetos de interesse comum, nomeadamente ao nível da Secção de Programas Especiais.
Arciprestado da Póvoa de Lanhoso	Manter com todas as paróquias do arcebispo da Póvoa de Lanhoso uma relação de sã convivência como forma do cumprimento das premissas do humanismo cristão que estão subjacentes ao nosso Compromisso.
Agrupamento de Escolas Prof. Gonçalo Sampaio e Agrup. de Escolas do Ave	Fomento de parcerias no que respeita ao desenvolvimento de situações de interesse comum, nomeadamente no que concerne ao fornecimento de refeições, complemento de horário.
Escola Secundária da PVL / EPAVE - Escola Profissional do Alto Ave / Univ. do Minho/etc	Parceria com Escolas e Universidades no que respeita ao desenvolvimento de estágios curriculares nas diferentes valências desta Santa Casa disponibilizando uma experiência em contexto laboral aos alunos destas instituições.
IPSS's da Póvoa de Lanhoso	Continuar a manter com as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, uma relação de estreita colaboração, tendo em vista a troca de experiências como fator de valorização humana.
Juntas de Freguesia da Póvoa de Lanhoso	Fomentar parcerias com as Juntas de Freguesia da Póvoa de Lanhoso tendo em vista o desenvolvimento de situações de interesse comum (ex: Centro de convívio em funcionamento nas instalações do ERPI de S. José, dinamizado pela Junta de Freguesia da PVL)
Associação Social e Cultural dos funcionários da CMPL	Parceria com esta Associação no que respeita ao desenvolvimento de situações de interesse comum.



INSTITUIÇÃO	PARCERIA
DSQA / DGERT	A Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação (DSQA) constitui uma unidade orgânica nuclear da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) com competência específica de gestão do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras. Desde 2007 que a SCMPL está acreditada como entidade formadora, tendo desde então parceria com este organismo.

5. RESPOSTAS À COMUNIDADE

Uma das bases da missão da SCMPL é a satisfação das carências sociais, tendo por base o Humanismo Cristão. Assim, a Instituição vai procurando, dentro dos serviços que dispõe e dentro das suas possibilidades, dar resposta às solicitações dos povoenses ou da comunidade. Sempre que possível a Instituição procura criar parcerias que ajudem a responder as estas necessidades sem comprometer a sua sustentabilidade. Abaixo enumeram-se algumas medidas que a instituição dinamiza e que ajudam a colmatar algumas necessidades sentidas pela população mais carenciada:

MEDIDA	DESCRIÇÃO
SAAS	Em 2015 a SCMPL realizou uma candidatura ao programa operacional PO ISE (Inovação Social e Emprego) com objetivo de criar um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social integrado na RLIS (Rede Local de Inserção Social). Esta medida constitui uma mais-valia para a comunidade mais desfavorecida. Tem duração prevista de 36 meses.
Cantina Social	Com base num protocolo com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social, esta medida funciona desde junho de 2012. O objetivo é dar resposta às fragilidades que muitas famílias povoenses atravessam, resultantes, em grande parte, da falta de emprego. A instituição dispõe de um protocolo para 100 refeições diárias sendo objetivo para 2016 que a instituição mantenha esta medida conseguindo assim dar resposta às famílias que mais necessitam.
FEAC	O FEAC - Fundo Europeu de Auxílio às pessoas mais Carenciadas substitui o antigo PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados. Em 2013 a SCMPL passou a ser entidade mediadora, podendo referenciar famílias carenciadas para beneficiarem deste programa. É expectativa em 2016 manter este programa e poder continuar a contribuir para colmatar as necessidades dos povoenses.
Gabinete de Ação Social do Município	Articulação com o Gabinete de Ação Social do Município no sentido de fornecer refeições ou dar outro tipo de resposta a pessoas referenciadas pelo SIGO (Serviço para a Promoção da Igualdade de Género) ou CPCJ (Comissão de Proteção de Jovens e Crianças em Risco).
Pingo Doce	Desde 2012 que a Instituição mantém uma parceria com o Pingo Doce no sentido de ser entidade recetora de bens por si cedidos. Não podendo usar alguns desses bens para benefício dos utentes, a Instituição optou por ceder a algumas famílias carenciadas que nos vão procurando. Em 2016 a instituição manter esta parceria por forma a poder dar resposta a estas solicitações.
Cirurgia Social	Este serviço foi a resposta de médicos e dirigentes do HAL ao dilema de " <i>como continuar a prestar mais e melhores serviços, quando o orçamento das famílias encurta e os contributos do estado são insuficientes para o cumprimento da sua missão</i> ". Assim, foi criada uma tabela de preços reduzidos para os diferentes tipos de cirurgias, possibilitando que um número maior de doentes, encontrem uma solução rápida e segura para os seus problemas cirúrgicos.
Famílias numerosas	Protocolo com a autarquia que permite descontos nas mensalidades das valências de infância e nas consultas de clínica geral e especialidade do HAL.
Acolhimento de estágios	Através de protocolos já existentes ou de outros que se venham a criar, para acolhimento de estágios nas diversas valências da Instituição.



MEDIDA	DESCRIÇÃO
Utentes carenciados	Atentos e conscientes do nosso papel, a Instituição vai procurando dar resposta a situações pontuais que vão surgindo dentro da nossa população de utentes e que afetam a qualidade de vida dos mesmos. Quer através do fornecimento de refeições, quer através de algum outro apoio que o utente necessite, quer através de uma redução na mensalidade, a Instituição procura dar resposta a todos aqueles que demonstram necessidade expressa de apoio. Para o ano letivo 2015/2016 foram atendidos 65% dos pedidos de redução de mensalidade.
Utentes - Equilíbrio da economia familiar	Fruto da alteração da Circular que orienta o cálculo das Comparticipações Familiares dos utentes em IPSS com Acordos de Cooperação, em abril de 2015 procedemos à revisão dos Regulamentos Internos das valências sociais. O impacto das alterações efetuadas na Economia Familiar dos nossos utentes foi relevante pelo que para o ano letivo 2015/2016, a Mesa Administrativa deliberou revogar algumas alterações inicialmente propostas destacando-se a aplicação do desconto de 20% no segundo filho; a possibilidade de pagamento das 11 mensalidades em 11 prestações, em vez das 10 previstas em Regulamento Interno; a distinção de valores de propina de matrícula para “renovações” ou “novas inscrições”, entre outros.
Trabalho Comunitário	Acolhimento de pessoas referenciadas pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - Delegação Regional de Reinserção do Norte - Equipa do Cávado, para efeitos de cumprimento de penas convertidas em trabalho comunitário. Cada pedido é devidamente analisado e é verificado o seu enquadramento na instituição.
Parceiros/ fornecedores locais	A Instituição procura contribuir para a sustentabilidade da economia local dando prioridade a parceiros/ fornecedores do concelho, desde que estes apresentem um preço competitivo e ofereçam um serviço dentro dos padrões de qualidade da Instituição.

A instituição não fica também indiferente a outras situações que pontualmente possam surgir, as quais vai analisando e dando resposta dentro daquelas que são as suas possibilidades.

6. GESTÃO FINANCEIRA

6.1. Projetos e candidaturas

Por forma a dar equilíbrio à sua estrutura financeira, a instituição vai procurando encontrar soluções através candidaturas a programas ou protocolos que ajudem a sustentar a possibilidade de realização das atividades que nos propomos. É um meio de conseguir a premissa de melhoria contínua a que nos propomos.

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	SAAS RLIS (PO ISE - Portugal 2020)	Em julho de 2015 foi submetida candidatura ao PO ISE para abertura de um SAAS enquadrado na RLIS Em caso de aprovação este projeto terá uma duração de 36 meses	Serviços Administrativos Centrais	Computador Elementos da valência Técnicos	Abrir um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social destinado ao público em situações sociais mais vulneráveis





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor	Fundo criado pela SCM Lisboa e a UMP para apoiar projetos sociais. Apresentada a candidatura, aguardamos a sua aprovação	Serviços Administrativos Centrais Arquitecto DIE	Computador Elementos da valência	Obter financiamento para obras de remodelação e ampliação do edifício creche/JI S. Gonçalo Ampliar a capacidade de resposta de creche Melhorar as condições de prestação do serviço
2016	SIGON 2	Candidatura aprovada com contrato assinado em 26/10/2015; Aguarda-se término de 2015 para que se verifique qual o valor remanescente do programa, disponível para rateio; Financiamento aprovado com um limite de 1,206 milhões de euros	Área financeira	Computador Elementos da valência	Cofinanciamento da obra da ULDM ECL (comparticipação do FEDER relativa ao PO Região Norte)
2016	Programa JESSICA	Candidatura aprovada em 2014 a fundos estruturais comunitários, postos à disposição dos Estados Membros, a favor de projetos inseridos em intervenções integradas de desenvolvimento urbano através de empréstimos, participações de capital ou garantias	Área financeira	Computador Elementos da valência	Financiamento de 3,5 milhões de euros para apoio no financiamento da obra do Hospital António Lopes, a condições muito vantajosas para a instituição (50% provêm do Banco Europeu de Investimento a uma taxa de juro de 0% a pagar em 17 anos e os restantes 50% provêm do BPI a uma taxa de juro de 3,5% a liquidar em 8,5 anos)
2016	PME Investe V	Candidatura aprovada em 2010 a programas de apoio à tesouraria	Área financeira	Computador Elementos de tesouraria	Apoio à tesouraria (não utilizado na gestão corrente da Instituição)
2016	PME Crescimento	Candidatura aprovada em 2012 a programas de apoio à tesouraria	Área financeira	Computador Elementos de tesouraria	Apoio à tesouraria (não utilizado na gestão corrente da Instituição)
2016	Banco de Medicamento	Inscrição efetuada e provada para sermos entidade beneficiária	Farmácia Hospitalar	Computador Medicamentos	Apoio no fornecimento de medicamentos que possam ser usados a nível interno
2016	Candidatura ao Programa Portugal 2020 <u>Valências Sociais</u>	Em caso de enquadramento, apresentar candidatura a Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para realização de obras nas valências sociais	Área financeira	Computador Elementos da valência	Melhorar a estrutura e equipamentos das valências de infância





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Candidatura ao Programa Portugal 2020 Formação	Efetuar candidatura a programas de financiamento de formação	Área financeira Dep. Formação	Computador Elementos da valência	Melhorar a qualificação dos funcionários
2016	Candidatura ao Programa Portugal 2020 Valência HAL	Em caso de enquadramento, apresentar candidatura para cobertura de despesas da obra do HAL. Realizados todos os procedimentos de contratação pública para que haja enquadramento de elegibilidade de despesas.	Serviços Administrativos Centrais	Computador Elementos da valência	Obter apoios financeiros para suporte do financiamento da obra em execução no Hospital António Lopes

6.2. Medidas de Poupança/Contenção

A conjuntura socioeconómica do país e do nosso público-alvo coloca desafios à missão de manter a sustentabilidade da SCMPL, exigindo um maior rigor nos gastos gerais de funcionamento, bem como na promoção de serviços que potenciem as receitas próprias. Neste sentido, e como medida preventiva, a Mesa Administrativa tem solicitado a participação de todos os funcionários, na proposta de medidas de poupança que potenciem a economia das valências com a mesma qualidade de serviço.

Objetivo	Reduzir as despesas correntes da Instituição
Medidas	<p>As medidas de contenção estabelecidas para 2016 seguem a linha das já determinadas para os anos anteriores e de um modo geral são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informatização de documentação associada aos diferentes processos, por forma a diminuir o uso de papel; • Primar pela comunicação via mail/informática, sempre que a mesma seja possível; • Manutenção das medidas de contenção estabelecidas (água, eletricidade, consumos de material administrativo e de higiene); • Reaproveitamento de materiais e recursos internos, evitando a procura de serviços externos; • Continuar a apostar nos benefícios e nas vantagens das medidas disponibilizadas pelo IEPF, no âmbito do emprego, designadamente, Estimulo Emprego, Estágios Emprego, Contrato Emprego Inserção (CEI), Programa Património Ativo CEI Património; Dispensa do pagamento de contribuições da Segurança Social, entre outras; • Continuar a fomentar as parcerias entre Universidades, Escolas, Institutos Profissionais, Empresas, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - Delegação Regional de Reinserção do Norte, IEFP, no acolhimento de estágios e trabalho comunitário, proporcionando-nos dessa forma a concretização de necessidades temporárias e pontuais e ao profissional o contacto com o mundo do trabalho e a aquisição de novas competências; • A nível da farmácia, diminuir o número de laboratórios genéricos permitindo adquirir com melhores condições e melhores preços; • Elaborar propostas destinadas a que as atividades do Centenário do HAL possam ser patrocinadas pelas mais variadas instituições, autarquias ou empresas. <p>Poderão ser implementadas outras medidas que, oportunamente, se verificarem adequadas. É objetivo que estas medidas apoiem a sustentabilidade da Instituição, sem comprometer a qualidade do serviço prestado.</p>





7. INOVAÇÃO

Ciente da necessidade de manter uma visão inovadora e de melhoria no desenvolvimento do serviço prestado e ciente de que esta mesma visão está presente nas formas de trabalho de cada valência ou serviço da instituição, para o ano de 2016 lançou-se o desafio de espelhar algumas destas propostas no Plano de Atividades.

Hospital António Lopes	<p>Ao nível do Hospital António Lopes bem como ao nível das valências que o mesmo integra, a inovação prevista para 2016 está intimamente ligada à nova obra deste edifício e aos novos projetos, protocolos/acordos que com ela virão. Apresenta-se agora a possibilidade de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar o número de especialidades médico-cirúrgicas, quer ao nível do Bloco Operatório, quer ao nível da consulta de especialidade e MCDT's (meios complementares de diagnóstico e terapêutica);- Contratualizar novos subsistemas de saúde e seguradoras;- Aumentar a área de abrangência; <p>Ao nível da UC, trabalhar algumas das atividades de animação em parceria com a ERPI S. José.</p>
ULDM D. Elvira Câmara Lopes	<ul style="list-style-type: none">- Intervenção da enf. reabilitação, com tempos de permanência superiores, em colaboração com a EMD - Potenciando ganhos no processo de reabilitação e consequentemente reduzir gastos associados ao processo respiratório crónico;- Parametrização do Processo Clínico no novo sistema informático de forma a apresentar uma prestação de cuidados cada vez mais completos;- Implementação da figura de Gestor de Caso junto do Cliente / Cuidador de modo a haver um acompanhamento mais próximo.
Farmácia da Misericórdia	<ul style="list-style-type: none">- Criação do sistema de acompanhamento farmacêutico ao doente;- Realização de obras de requalificação.
Creche/JI	<ul style="list-style-type: none">- Projeto de Parceria com o Gabinete SIGO - Serviço para a Igualdade de Género e Oportunidades, onde semanalmente serão desenvolvidas atividades;- Semana "Nós e a Música";- Atividade - "Vamos ser cientistas."
CATL S. Nicolau	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação de Inquérito de satisfação à Criança;- Processo de informação via e-mail como um reforço à comunicação com os/as EE;
Serviço de apoio domiciliário, Centro de Dia e ERPI S. José	<ul style="list-style-type: none">- Jogo de Boccia interinstitucional em parceria com a CMPL (Ex: Centro de Convívio da Póvoa de Lanhoso);- Maior incidência em atividades intergeracionais e interinstitucionais (ex: infância e juventude - Escola Secundária através de parceria o Gabinete SIGO);- Implementação de reuniões com utentes/ familiares e continuidade da criação da comissão de utentes, no âmbito da política de participação;- Projeto de parceria com a CMPL "Eu tenho um sonho"
Arquivo histórico	<ul style="list-style-type: none">- Participar na organização do programa do Centenário do HAL: A partir de setembro, participar em todas as atividades ligadas ao Centenário do HAL, que se prolongarão até setembro de 2017- Redigir e editar uma História do Hospital António Lopes e da SCMPL contada aos mais jovens
Recursos Humanos	<p>Informatização do sistema de avaliação de desempenho, pois as metodologias utilizadas devem, não só assegurar uma eficaz avaliação, mas também serem, isentas, rigorosas, envolvendo as pessoas, valorizando a cooperação e orientadas para a melhoria individual e de toda a Instituição. Além disso, a informatização do processo permitirá uma integração dos dados da avaliação do desempenho com outras áreas estratégicas dos recursos humanos.</p>
Serviço de HSST	<p>Controlo alcoolémia aplicada aos funcionários/colaboradores da SCMPL, de forma aleatória ou sempre que sinalizada a necessidade.</p>
Cozinha Central	<p>Programa de "redução de consumo de sal", alinhado com as orientações da Organização Mundial de Saúde, em parceria com a Gertal</p>
DTIC	<ul style="list-style-type: none">- Sistema automático de abertura para entrega e recolha dos utentes das valências de infância;- Rede sem fios unificada gerida centralmente e com diferentes camadas de utilização.





8. VALÊNCIAS DA SAÚDE

8.1. Hospital António Lopes

Hospital António Lopes, inaugurado a 5 de Setembro de 1917 com a finalidade de prestar assistência médica e medicamentosa aos mais desfavorecidos, apresenta-se como uma das jóias da coroa da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, não só por ter dado origem à sua fundação, mas também por ter sabido defender, pelos elevados níveis de qualidade na prestação de cuidados de saúde e pela preservação do seu belo edifício, o espírito altruísta do seu fundador.

O Hospital António Lopes disponibiliza os serviços de Convalescença, Bloco Operatório e Internamento Cirúrgico, Consulta de Especialidades e Serviço de Atendimento Permanente, bem como Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, incluindo Medicina Física e Reabilitação, Imagiologia e Posto de colheitas de análises.

Dispõe atualmente de 28 camas de convalescença e 9 camas de internamento em Cirurgia.

Está, nesta altura, quase pronta a primeira fase da ampliação e remodelação do Hospital.

Trata-se de uma obra absolutamente vital para manter vivos os desígnios do Hospital mas, também, da própria Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. As Exigências dos organismos que nos tutelam e dos vários subsistemas de saúde, tornaram imperativa a intervenção no edifício. Só assim poderemos garantir a continuidade aos protocolos já em vigor e potenciar a celebração de novos protocolos de cooperação, bem como criar novas ofertas de serviços, que potenciem a sustentabilidade desta valência. As condições de trabalho e a qualidade do serviço prestado irão melhorar, nomeadamente com aumento do número e tipo de cirurgias a realizar e a melhoria da quantidade e qualidade das camas de internamento, que passarão a permitir internamentos não cirúrgicos.

Os objetivos são claros - Disponibilizar cuidados de saúde de qualidade, em condições de instalação ótimas do ponto de vista técnico e hoteleiro, designadamente:

- Dar resposta adequadas à procura existente;
- Aumentar a área de influência do hospital;
- Aumentar o número de especialidades médico-cirúrgicas;
- Contratualizar com novos subsistemas (ex: ADSE) e seguradoras;
- Alargar os acordos de cooperação e convenções;
- Criar novos postos de trabalho.

Com a conclusão das obras, completa-se a mudança de paradigma do HAL iniciada em 2000: De hospital de retaguarda, nesse ano, com a inauguração do Bloco operatório passou a dar resposta a necessidades da população nesta área. A mudança continuou em 2006, com a inclusão no projeto piloto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, tendo passado a fornecer serviços de excelência na área da Convalescença após doença aguda. A qualidade destes serviços tem sido amplamente reconhecida como estando entre os melhores desta região, quer pelos utentes quer pelas instituições Estatais que monitorizam a atividade deste tipo de unidades.

Agora, com a evolução permitida pelas obras, acrescentaremos serviços de saúde mais alargados, que nos permitirão ter um papel determinante no apoio à saúde das populações da Póvoa de Lanhoso mas também dos concelhos adjacentes, que desta forma se pretende que deixem de ter de recorrer aos hospitais de Braga e de Guimarães, encontrando no HAL a solução para a maioria dos seus problemas de saúde.

Apesar do Plano de Atividades do Hospital António Lopes (HAL) para o ano de 2016, ter de continuara a respeitar uma estratégia de contenção de custos que permita fazer face aos gastos crescentes gerados pelos planos de modernização e reestruturação do Hospital, o ano de 2016 será o ano em que se verificará o maior desafio desde a sua fundação, que será a conclusão da empreitada de remodelação e ampliação do Hospital, dotando-o de uma nova Unidade Médico-Cirúrgica que proporcionará novas áreas de saúde e potenciará as existentes, colocando o Hospital António Lopes ao nível dos melhores Hospitais da região.

Celebrando-se em 2017 o 1.º Centenário da fundação do HAL, com as comemorações do seu 99º aniversário, que ocorrerá no dia 5 de Setembro de 2016, daremos início a um vasto programa de diversas iniciativas/eventos culturais por forma a homenagear o seu grande benemérito e fundador, como dar a conhecer a sua grande obra que ao longo destes 100 anos esteve ao serviço dos povoenses na prestação de cuidados de saúde.





8.1.1. Consulta externa e atividade geral da valência

Objetivos da valência/serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Potenciar a atividade do hospital para angariar novos utentes	Cumprir em 70% as atividades previstas que potenciem a atividade hospitalar	- Campanhas publicitárias por email - Divulgação através das redes sociais, site - Criação de outdoors e outro tipo de suportes	• Anual • Plano de Atividades
Melhorar as condições de trabalho e de prestação de cuidados	Cumprir em 80% as ações de melhoria dos serviços e das instalações	- Obras no hospital - Redefinir dinâmicas e métodos de trabalho	• Anual • Plano de Atividades

Atividades que potenciem a atividade hospitalar

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Alargar as especialidades médicas das consultas externas	Aumentar o n.º de especialidades médicas no HAL	Médicos	Eq. Informático, gabinetes médicos	-Potenciar as consultas externas com oferta de novas especialidades. -Maior referência para o BO e MCDT's -Alargamento da área de atuação
2016	Aderir a Subsistemas de saúde	Procurar estabelecer protocolos de cooperação junto das seguradoras e Subsistemas de saúde	Administrador Diretor Clínico	Correspondência, reuniões e deslocações	Alargar a atividade hospitalar
2016	Criar um Departamento de Marketing	Proceder à elaboração de <i>outdoors</i> , cartazes, trípticos e publicações em jornais Reestruturação do Portal da Área de Saúde da Santa Casa	Administrador Diretor Clínico Departamento de Qualidade e de Informática	Meios financeiros e de transporte	- Proceder à divulgação da atividade hospitalar pela comunidade - Facilitar a interação entre a população e os Serviços disponibilizados na área da saúde
2016	Reorganizar alguma oferta hospitalar em áreas funcionais de grande visibilidade na comunidade	Criação da clínica do coração e da clínica da coluna	Médicos especialistas das áreas implicadas, Enfermeiros e Administrativos da Consulta Externa	Os necessários para as especialidades afetas	Resposta mais integrada possibilitando melhor acessibilidade a serviços de ponta pela população
2016	Alargar a Cooperação com Parceiros Sociais e Privados	Promover parcerias com as IPSS e outras Entidades/Empresas concelhias	Administrador Diretor Clínico Equipa multidisciplinar	Equipamento informático, gabinetes médicos e utensílios clínicos	Potenciar a capacidade instalada no HAL, nas diferentes áreas de saúde





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Melhorar e ampliar as instalações do HAL	Concluir a remodelação e ampliação do HAL, de acordo com o projeto aprovado pelas Entidades Oficiais	Afetos à Empreitada	Afetos à empreitada	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as exigências dos Protocolos e da legislação em vigor - Alargar a atividade cirúrgica e das consultas externas - Melhorar as condições de internamento e dos MCDT e MFR - Licenciar o edifício do HAL em termos de segurança e planos de emergência - Expandir os protocolos para Seguradoras e outros Subsistemas de Saúde
2016	Melhorar o relacionamento com as USF's e Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso	Convidar Médicos para trabalhar no HAL	Médicos do Centro de Saúde e USF's	Contactos diretos	Potenciar a referência para as diferentes áreas de saúde do HAL

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
1.º Trimestre	Aperfeiçoar o sistema de agendamento e atendimento de consultas (entretanto já reestruturado)	Maior disponibilidade de tempos e/ou aumentar o n.º de especialistas.	Administrador Diretor Clínico e Médicos Administrativos	Equipamentos informáticos e gabinetes médicos	<ul style="list-style-type: none"> -Reduzir os tempos de espera -Melhorar o acolhimento e atendimento dos utentes -Cumprir com os horários estabelecidos -Promover o acesso a cuidados de saúde, com qualidade
1.º Trimestre	Substituir o sistema Informático	Criar condições para utilização eficaz dos programas informáticos nas diferentes áreas da saúde	Técnicos de informática	Software e hardware específicos	<ul style="list-style-type: none"> -Otimizar a recolha de informação proporcionando a consulta imediata -Melhorar a comunicação interna e externa através das TIC
1.º Trimestre	Arquivo	Concluir a digitalização do arquivo clínico	Administrativos	Equipamento de digitalização	<ul style="list-style-type: none"> -Acesso rápido à informação -Redução de custos -Maior segurança e confidencialidade
1.º Semestre	Intensificar a formação na área administrativa	Ministrar formação nas áreas do atendimento e informática	Formadores	Salas de formação	Melhorar o relacionamento com os utentes e rentabilizar a utilização do sistema informático
1º Semestre	Concluir a informatização global do processo clínico cirúrgico e de medicina	Informatização do Processo Clínico e de Cirúrgico e Medicina	Diretor Clínico; Enfª Supervisora; Equipa Cirúrgica; Departamento Informático	Terminais Informáticos Sala de Reuniões	<ul style="list-style-type: none"> Maior eficiência nos registos Maior confidencialidade Mais rapidez na obtenção da informação Reduzir os custos





8.1.2. Unidade de Convalescença

A Unidade de Convalescença do Hospital António Lopes, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, disponibiliza 28 camas para internamentos com previsibilidade de duração até 30 dias consecutivos por cada admissão. A qualidade dos serviços prestados por uma equipa multidisciplinar tem sido reconhecida por todos os intervenientes da Rede e considerada Unidade de referência a nível nacional.

O funcionamento da Unidade de Convalescença caracteriza-se por um trabalho em equipa multidisciplinar num espírito de interdisciplinaridade, onde se objetiva o maior grau possível de reabilitação para a promoção de autonomia nas AVD's (Atividades de Vida Diária), de acordo com a situação clínica do utente.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Receber utentes de diversas unidades referenciadoras	Que 70% das Equipas Referenciadoras dos diferentes ACES da região norte estejam identificadas e em articulação com a Unidade	- Estabelecer contactos e parcerias - Prestar um serviço de qualidade mantendo uma imagem de unidade de referência	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Unidades em articulação com a UC
Promoção do relacionamento interpessoal e relação profissional de saúde/ utente	Que 100% dos profissionais afetos à UC obtenham formação nesta área de conhecimento com adoção de atitudes e comportamentos assertivos.	- Implementação de metodologias adequadas para esse fim - Melhoria do espírito de equipa interdisciplinar e de estratégias de comunicação. - Elaboração de documentação nesta área de intervenção.	<ul style="list-style-type: none"> • Anual

Atividades socioculturais

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Janeiro Fevereiro	Desfile de Carnaval	Produção de fantasias em tema a decidir para a participação no desfile pelos funcionários da UC	Equipa multidisciplinar	Tecidos Consumíveis	Participação de pelo menos 20 elementos, com fantasias produzidas na UC por utentes/colaboradores Promover a ocupação e bem-estar dos utentes
Março	Passeio de S. José	Proporcionar aos utentes da UC um passeio pela Vila no decorrer das festas de S. José	Equipa multidisciplinar	Carrinhas	Promover a ocupação e bem-estar dos utentes.
Março	Páscoa	Produção de enfeites alusivos à Pascoa; realização de missa Pascal com os utentes da UC	Equipa multidisciplinar, Capelão	Tecidos Consumíveis	Promover a ocupação e bem-estar dos utentes.
Julho	Ar livre	Promover uma atividade no exterior aos utentes da UC, em local a designar	Equipa multidisciplinar	Carrinhas, fornecimento de refeição no exterior	Promover a ocupação o convívio e bem-estar dos utentes.
Julho	Sardinhada	Promover uma sardinhada de convívio entre os utentes/ familiares e funcionários da unidade	Equipa multidisciplinar	Grelhador, alimentos,	Promover a ocupação o convívio e bem-estar dos utentes.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Setembro	Magusto desfolhada ou	Promover um convívio tendo como tema a desfolhada ou o magusto	Equipa multidisciplinar		Promover a ocupação o convívio e bem-estar dos utentes.

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Lanche partilhado	Promover um encontro de convívio entre os profissionais da UC		Pavilhão do ATL	Promoção do espírito de equipa e das boas relações entre os profissionais da UC.
2016	Formação de reciclagem RNCCI Trabalho e Boas práticas de Comunicação/relação interpessoal	Promover ações de formação aos profissionais que visem a revisão dos conceitos relativos à RNCCI, Assertividade no Trabalho e Boas práticas de Comunicação/relação interpessoal	Formadores	Salas, computadores mat. de escritório consumíveis.	Uniformizar conceitos e boas práticas na prestação de serviço e relações interpessoais.
2016	Ação "Quanto Custa?"	Desenvolver ações de formação/sensibilização para os custos reais dos materiais consumidos na prática diária.	Formadores	Salas, computadores mat. de escritório consumíveis.	Fomentar o sentimento de contenção de gastos, a escolha informada e a redução de desperdício na prática diária
2016	Controlo de infeção	Desenvolver ações de formação/sensibilização para as medidas promotoras de assepsia e controlo de infeção.	Formadores	Salas, computadores mat. de escritório consumíveis.	Fomentar o sentimento de melhoria contínua na procura de procedimentos limpos e asséptico, a escolha informada e a prevenção de infeções cruzadas na prática diária

8.1.3. Bloco Operatório

Sendo o Bloco Operatório um dos principais pilares estratégicos do Hospital António Lopes, a construção da nova Unidade Médico Cirúrgica, além de potenciar e alargar a atividade cirúrgica, vai proporcionar o cumprimento dos requisitos exigidos no licenciamento das Unidades Privadas de Saúde e dotá-la de equipamentos que permitam fazer face ao cumprimento do Contrato Programa com a ARS Norte e às listas de espera verificadas nos Hospitais Públicos, no programa designado por SIGIC (Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia) e de outros protocolos com os diferentes subsistemas de saúde.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Aumentar a resposta do Bloco Operatório	Que 100% das instalações estejam concluídas	Seguir o plano de obra por forma a cumprir as exigências dos Protocolos e da legislação em vigor	<ul style="list-style-type: none"> Anual Plano de obra





OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Melhor o ranking entre os Hospitais com SIGIC	SIGIC - atingir o ranking até ao 3.º classificado	Cumprir os indicadores previstos nos Protocolos	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Vezes/Ano • Plataforma SIGIC
Diminuição dos riscos de infeção e dos custos de esterilização	Que 90% das cirurgias sejam feitas com material descartável	Utilização de <i>kits</i> cirúrgicos descartáveis e outro material cirúrgico descartável	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Registo cirúrgico

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
1.º Trimestre	Secretariado clínico	Afetar um funcionário específico para apoio de toda a área administrativa do Bloco	Administrativo	Gabinete, equipamento informático e administrativo	Melhorar a resposta administrativa ao bloco e ao processo clínico cirúrgico
1.º Trimestre	Processo Clínico Cirúrgico	Melhorar o processo clínico-cirúrgico na área da cirurgia de ambulatório	Direção BO Enf.º Responsável Administrativo	Equipamento informático	Estar em conformidade com as diretrizes da ERS/SINAS
1.º Trimestre	Material cirúrgico	Aquisição de material cirúrgico (ferros)	Direção do Bloco Enf.º Responsável	Caixas de esterilização e armários	Substituição do material gasto pela sua utilização
1.º Trimestre	Formação	Formação contínua em esterilização e higienização de áreas do bloco	Departamento de Formação Auxiliares de Ação Médica	Salas de formação	Melhorar a qualidade dos serviços Diminuir os riscos de infeção
1.º Trimestre	Exames endoscópicos	Apoio do serviço de enfermagem e anestesiologia	Gastroenterologistas, anestesistas, enfermeiros, Administrativos e AAM	Afeto à empreitada	Iniciar uma nova valência de diagnóstico
2016	Utilização de consumíveis cirúrgicos	Utilização de <i>kits</i> cirúrgicos descartáveis e outro material cirúrgico descartável	Direção do Bloco Enf.º Responsável	Aprovisionamento e armazém do bloco	Cuidados de excelência Diminuição dos riscos de infeção e dos custos de esterilização
2016	Medicação do Bloco	Utilização de medicamentos genéricos	Direção do Bloco Enf.º Responsável Farmacêutica	Armários	Diminuição de custos, obtendo a mesma eficácia
2016	Planeamento cirúrgico	Programar a atividade cirúrgica de acordo com o tempo cirúrgico/rentabilidade	Direção do Bloco Enf.º Responsável Administrativo	Equipamento informático	Otimizar os tempos operatórios
2016	Cirurgia e ambulatória	Planear mais cirurgias de ambulatório	Médicos Enfermeiros Administrativo	Equipamento informático	Cumprir com os rácios dos protocolos
2016	Cirurgia da coluna/plástica	Alargar a atividade cirúrgica à neurocirurgia e à cirurgia plástica	Equipa das especialidades	Material específico	Dar resposta a esta patologia e potenciar o bloco operatório
2016	SIGIC/CTH	Diminuir quanto possível o tempo de espera	Cirurgiões e Administrativos	Equipamento informático e gabinetes médicos Bloco	Melhor o ranking entre os Hospitais com SIGIC e aumentar o n.º de cirurgias Cumprir os indicadores previstos nos Protocolos



8.1.4. Farmácia Hospitalar

Desde 2013 que a Farmácia Hospitalar assumiu uma farmacêutica a tempo integral garantindo assim uma gestão mais eficaz de toda a medicação em uso na instituição. O objetivo deste serviço é o de assegurar a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, a eficácia e segurança dos medicamentos.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Reduzir os custos da Farmácia Hospitalar	Redução em 5% do custo da aquisição de medicamentos	- Estudar preços e novos fornecedores - Adquirir genéricos quando disponíveis no mercado	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Contabilidade
Reduzir em 5% os medicamentos fora de prazo de validade	Reduzir em 5% os medicamentos fora de prazo de validade, face ao ano anterior	- Controlar as validades da medicação - Adquirir medicamentos mediante as necessidades mensais	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Devoluções

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Stocks	Reorganização de stocks. Definir stock mínimo e máximo.	Farmacêutica hospitalar	Computador	Proporcionar um maior controlo dos stocks de medicação existentes na SCMPL
Ao longo do ano	Compras	Selecionar fornecedores que ofereçam melhor preço vs qualidade Adquirir genéricos quando possível	Farmacêutica hospitalar	Computador	Redução de custos de aquisição dos medicamentos
Ao longo do ano	Gestão da farmácia	Controlar e gerir toda a atividade da farmácia hospitalar e de consumo de medicação ao nível da SCMPL	Farmacêutica hospitalar Responsáveis de valências	Computador	Manter a atividade de gestão e consumo de medicação, em conformidade com os requisitos legais
Ao longo do ano	Banco de medicamento	Maior utilização dos medicamentos do banco do medicamento	Farmacêutica hospitalar	Computador	Reduzir custos na aquisição de medicação que pode ser requerida através do Banco de Medicamento

8.2. Unidade de Longa Duração (ULDM) D. Elvira Câmara Lopes

A ULDM Dona Elvira da Câmara Lopes – Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, é um estabelecimento do setor social integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados de Saúde - RNCCI, que presta cuidados continuados de saúde a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente. Tem como objetivo fundamental contribuir, numa perspetiva integrada, para o processo ativo e contínuo de recuperação e manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanismo e numa perspetiva de solidariedade social, de harmonia com o espírito tradicional constante do Compromisso da Misericórdia.





Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Redução de Custos Globais	Redução de Custos com Consumíveis e Terapêutica em 10% face a 2015	Levantamento de Inventários Trimestralmente com comunicação direta ao Departamento Financeiro	• Trimestral
Manter a Satisfação dos Clientes	Grau de Satisfação dos Clientes em relação aos Cuidados de Saúde superior a 90%;	Aplicação de Questionário semestralmente aos Clientes no momento do pagamento da mensalidade e comunicação direta ao Departamento da Qualidade	• Semestral
Reduzir o Nº de Infeções	Reduzir o Nº de Infeções contraídas na Unidade em 10% face a 2015	Registo de Indicadores trimestralmente com balanço semestral de modo a proceder a monitorização epidemiológica	• Semestral

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Janeiro	Plano de Formação	Criar plano anual de formação com mínimo de 10 formações anuais.	EMD	Sala de Reuniões; Sistema Informático	Formação contínua. Criar plano com mínimo de 8 formações internas anuais.
Junho	Realização de Reunião Anual de equipa para balanço	Avaliação do Modelo de Trabalho em vigor	EMD (Responsáveis de Área)	Sala de Atividades	Reajustar metodologias, atualizar procedimentos.
1º e 2º Semestre	Realizar Inquérito Semestral	Avaliação ao Grau de Satisfação de toda a estrutura	EMD; Departamento da Qualidade	Terminais Informáticos	Manter Níveis de Qualidade de Excelência
1º Semestre	Comissão de Feridas	Prosseguir na colaboração da implementação de comissão de feridas em toda a Instituição	Coordenadora de Enfermagem + EMD	ULDM	Uniformizar na instituição forma de atuação para tratamento de feridas, bem como manutenção de conjunto de materiais comuns a todas as valências.
2º Semestre	Avaliação de Desempenho	Manter a Sensibilização a todos os colaboradores para a importância da Avaliação de Desempenho	Todos os Colaboradores da ULDM	Sistema Informático; Sala de Reuniões	Proceder em conformidade com o preconizado pelo Departamento de Recursos Humanos
2º Semestre	Comissão de Controlo de Infecção / PPCIRA	Prosseguir na colaboração da implementação da comissão de CI em toda a Instituição - PPCIRA	Coordenadora de Enfermagem + Equipa do PPCIRA	ULDM	Uniformizar procedimentos na instituição para reduzir infeções cruzadas.
Trimestral	Articular com a Farmácia e Departamento Financeiro	Stock Terapêutico Controlado Permanentemente	EMD; Farmacêutica / Técnica de Farmácia; Departamento Financeiro	Farmácia - ULDM	Desenvolvimento de Modelos de Eficiência; Informatização do Sector; Controlar Stock Mínimo





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Trimestral	Articular com de Sector de Compras; Prospeção de Produtos	Stock de Aprovisionamento Controlado Permanentemente	EMD; Responsável do Aprovisionamento; Sector de Compras;	Armazém - ULDM	Adoção de Modelos de Eficiência; Prosseguir Informatização do Sector; Controlar Testes a novos produtos
2016	Promoção e o Intercâmbio de Boas Práticas (Coaching e Benchmarking) entre a ULDM e Terceiros - Referência na Prestação de Serviços de Saúde	Participar em Eventos Científicos; Colaborar com a ARS Norte e com a ACSS em projetos; Manter disponibilidade para servir de Pólo de formação especializada em Cuidados Continuados	EMD	Instalações da ULDM e ou Centro de Formação	Utilização de Modelos de Boas Práticas e Desenvolvimento Técnico e Científico de vanguarda de modo a manter Estatuto de Referência
2016	Atividades Lúdico Recreativas	Realizar atividades com os utentes da ULDM de acordo com o Plano de Animação	Fisioterapeuta + Animadora Sociocultural + restante EMD + Departamento de Transportes	Concertina (outros instrumentos musicais), autocarro; carrinhas;	Promover a melhoria da motivação dos residentes
2016	Intervenção de enfermagem de reabilitação	Intervenção da enfermagem de reabilitação em colaboração com a equipa multidisciplinar	Enf. Reabilitação	ULDM	- Potenciar ganhos no processo de reabilitação - Reduzir gastos associados processo respiratório crónico.
2016	Resultado Líquido Negativo	Remodelação de Modelos de Eficiência e Sustentabilidade; Reunião Mensal com área da Gestão; Maior proximidade com os prescritores e consumidores	EMD; Diretor Técnico; Departamento Financeiro e Sector de Compras / Aprovisionamento	Sala de Reuniões - Serviços Administrativos	Melhoria dos Resultados Líquidos; Adoção de Modelos de Eficiência para Sustentabilidade da Unidade

9. FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA

A Farmácia da Misericórdia é uma valência da Santa Casa da Misericórdia que é uma importante fonte de rendimento e contributo para as contas da Santa Casa. A Santa Casa da Misericórdia tem a importante missão de atender os mais desfavorecidos, enfermos, idosos e crianças, desempenhando um papel insubstituível na sociedade. Existe uma necessidade de tornar esta valência cada vez mais dinâmica e criando alternativas de rentabilidade, uma vez que com a descida do preço dos medicamentos cada vez a margem de lucro é menor.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Proceder à dispensa de medicamentos, produtos e serviços de saúde	Mais de 97% dos utentes/clientes se encontrarem satisfeitos com a qualidade do serviço prestado	Atender o cliente de forma rápida, eficaz e simpática	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Inq. Satisfação





OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Reduzir a devolução de receituário	Diminuir o número de erros que levam à devolução do receituário em 20%	Analisar atentamente o receituário de forma a evitar o aviamento do mesmo caso este tenha irregularidades	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Devolução de receituário
Diminuir as devoluções por prazos de validade a expirar	Diminuir a quantidade de produtos devolvidos por prazo de validade em 20%	Controlar as validades dos produtos	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Devoluções

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Março	Efetuar oferta de sabonetes na páscoa	No dia de Páscoa oferecer sabonetes	Todos os funcionários da farmácia	Sabonetes	Cativar novos clientes e fidelizar clientes antigos
2016	Ofertas	Oferta de sabonetes, oferta de caixas de doseamento diário de medicamentos	Funcionários da farmácia	Sabonetes, caixas de doseamento diário de medicamentos	Cativar novos clientes e fidelizar clientes antigos
Ao longo do ano	Parcerias / Campanhas	Ao longo de todo o ano ir criando parcerias com os laboratórios de forma a ir fazendo campanhas de fidelização; Fazer promoções das marcas com ofertas do 2º produto ou descontos imediatos.	Funcionários da farmácia	Material de merchandising	Cativar novos clientes e fidelizar clientes antigos; Proporcionar a possibilidade de aquisição de produtos a preços mais atrativos;
Ao longo do ano	Campanhas "prazo de validade"	Ao longo do ano ir vendo os produtos sem rotação há menos de 6 meses e tentar vendê-los com promoção de 10%;	Funcionários da farmácia	Produtos sem rotação	Fazer desconto de 10% aos produtos sem rotação há menos de 6 meses; Cativar novos clientes e fidelizar clientes antigos; Possibilitar a aquisição a preços mais atrativos.
Ao longo do ano	Desconto Chicco	Fazer ao longo de todo o ano o desconto imediato nos tensiómetros e nos nebulizadores; A Chicco patrocina esse desconto imediato com a oferta de produto para compensar.	Funcionários da farmácia	Tensiómetros e nebulizadores	Cativar novos clientes e fidelizar clientes antigos; Proporcionar a possibilidade de aquisição de produtos a preços mais atrativos;
2016	Cartões fidelidade das marcas	Trabalhar cartões de fidelidade das marcas, leites, papas.	Funcionários da farmácia Funcionários das marcas	Cartões de fidelidade	Trabalhar cartões de fidelidade com as marcas de forma a otimizar as vendas e melhorar a satisfação do cliente.
2016	Realização de obras de melhoramento	Obras a realizar-se de forma a melhorar o serviço prestado pela valência à comunidade.	DIE	A definir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as áreas de atendimento ao público; - Melhorar as condições de trabalho da farmácia.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
2016	Apresentação e logística	Realização de algumas alterações na logística da farmácia, nomeadamente: - Exposição de produtos, criação de um gabinete de atendimento privado. - Colocação de uma TV em que se faça promoção aos serviços de toda a Santa Casa.	Funcionários da farmácia DIE DTIC	Televisão	- Personalizar o atendimento; - Promover a permanência do utente nos períodos de espera;

10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este Centro de Formação está acreditado pela DGERT desde dezembro de 2007, intervindo, ao nível do processo formativo, organizando, promovendo e desenvolvendo atividades formativas.

Tem vindo a desenvolver formação financiada e não financiada, sendo que a formação financiada é a que tem maior procura.

No ano de 2015 a atividade formativa foi muito reduzida dado que, contrariamente ao previsto, os programas operacionais potenciais de enquadramento de candidatura, ainda não abriram e como tal a atividade formativa ficou suspensa. Assim, o plano de candidatura a formação financiada mantém-se para 2016 esperando aí que a atividade formativa seja potenciada.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Proporcionar formação de qualidade que vá de encontro às necessidades e expectativas do formando	Que 85% dos formandos (internos e externos) se encontrem satisfeitos com a formação ministrada	- Selecionar formadores com competências adequadas à formação - Ministar a formação com qualidade e retidão - Aplicar técnicas pedagógicas que motivem o formando para a formação	<ul style="list-style-type: none"> No final de cada ação Inq. Satisfação
	Realizar pelo menos 7 ações de formação	- Procurar respostas internas de formação que respondam às necessidades dos funcionários - Campanhas promocionais de formação	<ul style="list-style-type: none"> Semestral Plano de formação

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Quando disponíveis	Candidaturas	Efetuar candidaturas a novos projetos formativos	Resp. Formação Assistente Administrativo	Mat. Administrativo Computador	Angariar verbas para o desenvolvimento de ações de formação, quer para público interno, quer para público externo
Quando disponíveis	Parceiras	Procurar rentabilizar os espaços afetos à formação através da criação de parcerias	Resp. Formação Parceiros	Salas de Formação	Rentabilização dos espaços Aumento da oferta formativa disponível





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Formação não financiada externa	Desenvolver ações de formação não financiada, para público externo	Resp. Formação Assistente Administrativo Formador	Material técnico pedagógico, administrativo e outro necessário	- Proporcionar formação contínua e aquisição de novas competências que permitam a facilitação no mercado de trabalho - Potenciar o rendimento financeiro do CFM
Ao longo do ano	Formação não financiada interna	Desenvolver ações de formação interna que vão de encontro às necessidades dos funcionários	Resp. Formação Assistente Administrativo Formador Diretores/coordenadores/responsáveis de cada valência RH SCMPL	Material técnico pedagógico, administrativo e outro necessário	- Proporcionar formação contínua aos funcionários - Validar/revalidar competências
Ao longo do ano	Acompanhamento processo formativo	Recrutamento de formandos e formadores; controlo de execução física dos projetos; divulgação de ações de formação, etc)	Resp. Formação Assistente Administrativo Empresa de imagem	Mat. Administrativo Email Suportes publicitários	Manter os PTP's e toda a atividade do CFM atualizados e conformes

11. VALÊNCIAS/SERVIÇOS DE APOIO

11.1. Recursos Humanos

Cada vez mais a área dos recursos humanos na Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso tem ganho espaço e destaque. Sabemos que hoje o principal diferencial das Instituições está nas pessoas e na formação das equipas. Alinhar os objetivos da Misericórdia com os objetivos dos funcionários não tem sido tarefa fácil, mas sabemos que ter a capacidade de os motivar e envolver nos objetivos e na missão da Santa Casa da Misericórdia é meio caminho para alcançar os resultados pretendidos.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Motivar e envolver os funcionários na Missão da Instituição	Que 70% dos funcionários/colaboradores se encontrem: 1. envolvidos na Instituição e na sua Missão; 2. motivados para o trabalho na Instituição; 3. motivados para o desempenho das suas tarefas	- Distribuição de questionários; - Avaliação de desempenho do funcionário; - Política de envolvimento do funcionário;	• Anual • Inq. Satisfação
Garantir que o processo de AD é fechado no tempo devido	Que o processo de avaliação de desempenho de 2015 esteja concluído até março de 2016	- Definir regras de pontuação para as situações de não entrega do processo de AD - Definir consequências para a não entrega do Processo de AD	• Anual • Cronograma AD





OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Garantir formação contínua aos funcionários	Proporcionar formação contínua aos funcionários	- Proporcionar formação interna quando possível - Potenciar a frequência de formação externa, sempre que possível - Aproveitar a medida “cheque formação”	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Registo de formação

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Jan.	Reestruturação do processo de avaliação de desempenho	- Ajustar as competências e os indicadores comportamentais transversais, às áreas da saúde e sociais; - Redefinir a escala de avaliação; - Criação de um Regulamento Interno;	Todos os funcionários/colaboradores envolvidos no processo de avaliação de desempenho	Todos os documentos de suporte ao processo de avaliação de desempenho	Adequar o processo de avaliação de desempenho às diversas áreas de trabalho da Instituição
Fev. e Mar.	Avaliação de desempenho relativo ao ano de 2015	Recolha, tratamento de dados, análise e conclusão do processo de avaliação de desempenho	Todos os funcionários/colaboradores	Documentos de autoavaliação e de avaliação Computador	Apreciação das competências e das capacidades do funcionário/colaborador no exercício da sua atividade profissional, bem como, dos resultados e progressos por eles obtidos num determinado período.
Nov	Avaliação da satisfação	Aplicação de questionários de satisfação aos funcionários/colaboradores	Todos os funcionários/colaboradores	Questionários em papel	A avaliação da satisfação dos funcionários permite analisar a perceção dos funcionários relativamente a diferentes aspetos, de forma a alinhar as estratégias para que todos se sintam parte integrante e que contribuam para o sucesso da Instituição.
Durante o ano	Formação contínua aos funcionários	Proporcionar formação contínua aos funcionários	Todos os funcionários	Plano de formação Computador Medida “Cheque formação”	Qualificação dos recursos humanos, com particular relevância para a elevação das qualificações dos ativos constitui uma das prioridades da Santa Casa, por se considerar que a melhoria dos níveis de qualificação se revela de importância estratégica para aumentar a qualidade dos serviços prestados.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Durante o ano	Apoio nas Candidaturas à medida Cheque-Formação	Apoiar os funcionários na submissão da candidatura à medida, através do portal Netemprego	Todos os funcionários	Informação sobre o curso a frequentar Computador	A SCM pretende facilitar o acesso individual dos trabalhadores à formação, melhorando, desta forma, a produtividade e competitividade da Instituição, através da aposta na qualificação profissional dos funcionários.

11.2. Serviço de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho (HSST)

Os serviços de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho têm um importante papel na prevenção de riscos profissionais no local de trabalho, em que é fundamental para uma melhoria efetiva das condições em que o trabalho é prestado.

O serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho é transversal e presta serviços em todas as valências da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. De um modo geral é objetivo do serviço de HSST:

- Assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança e a saúde física e mental dos trabalhadores;
- Desenvolver as condições técnicas que assegurem a aplicação das medidas de prevenção que possibilitem o exercício da atividade profissional em condições de segurança e de saúde para o trabalhador, tendo em conta os princípios de prevenção de riscos profissionais;
- Informar e formar os trabalhadores no domínio da segurança e saúde no trabalho;
- Informar e consultar os trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho;

Assim, os serviços de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho permite eliminar/reduzir os acidentes de trabalho ou doenças profissionais, aumentar a produtividade pelo controlo do ambiente de trabalho e a manutenção da saúde.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Diminuir os acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos	Diminuir os Acidentes de Trabalho por valência em 30% e dias de trabalho em 50%	Desenvolver propostas de medidas de prevenção; Ministar formação; Incentivar ao uso de Equipamentos auxiliares mecânicos;	<ul style="list-style-type: none"> • Sempre que ocorra • Registo de Acidentes de Trabalho (R.P.05.16)
Proporcionar formação contínua aos funcionários	Proporcionar formação a 80% dos funcionários por valência	Elaborar Plano de Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Plano de Formação (R.P.02.10) • Registo de Formação (R.P.02.
Diminuir o nº de não-conformidades	Fechar 70% das não - conformidades identificadas por valência	Registrar todas as situações; Informar os responsáveis das não-conformidades; Efetuar acompanhamento;	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Relatórios das Auditorias (R.P.05.19/22) • Registo tratamento de não-conformidades





Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Formação contínua	Proporcionar formação contínua aos funcionários na área da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho;	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Funcionários	Recursos informáticos Plano formação	Proporcionar formação contínua aos funcionários; Validar/revalidar competências;
Ao longo do ano	Acompanhamento	Coordenar e acompanhar inspeções obrigatórias aos edifícios (ANPC, Desifil, Gestfire, ACT, Delegado Saúde);	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Dep. DIE Inspetores	Documentos de Suporte	Cumprir prazos definidos em legislação; Assegurar o funcionamento e as boas condições de Higiene, Saúde e Segurança nas diferentes valências;
Ao longo do ano	Manutenção/Implementação das Medidas de Autoproteção	Assegurar o cumprimento dos procedimentos específicos de combate a incêndios, de evacuação e de primeiros socorros; Registo de alterações estruturais/humanas; Registo de formação; Exercícios de evacuação/simulacros; Registo de inspeções obrigatórias ANPC;	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Funcionários Proteção Civil Camarária Bombeiros Voluntários Póvoa de Lanhoso	Documentos de suporte	Organizar os meios humanos e materiais das instalações Definir responsabilidades e estabelecer as instruções adequadas em situação de emergência (incêndio ou outra); Acionamento e organização, se necessário, de meios complementares; Minimizar os efeitos provocados por um sinistro; Preparar e executar as evacuações exigidas para a segurança dos utentes e colaboradores da unidade, ou outros que possam estar em risco;
Ao longo do ano	Manutenção	Desenvolvimento e manutenção de Planos de Prevenção e Proteção; Gerir a conservação dos equipamentos de proteção coletiva e individual; Instalação e manutenção da sinalização de segurança; Desenvolvimento de Procedimentos de Segurança para equipamentos, pessoas; Verificação de desobstrução dos caminhos de evacuação e equipamentos de extinção;	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Dep. DIE	Documentos de Suporte	Proporcionar melhores condições de Higiene, Saúde e Segurança; Reduzir os riscos de acidentes e o aparecimento de doenças profissionais; Minimizar os efeitos provocados por um sinistro;





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Acidentes de trabalho	Analisar as causas e propor medidas de prevenção;	Técnico Sup. HSST	Documentos de Suporte	Diminuir os acidentes de trabalho e os dias de trabalho perdidos; Diminuir as consequências resultantes dos acidentes de trabalho; Dar conhecimento aos responsáveis das valências os acidentes ocorridos;
Janeiro 2016		Elaborar relatório final, relativo ao ano 2015 com as estatísticas dos acidentes ocorridos;	Dep. Recursos Humanos Resp. Valências Funcionários		
Abril	Relatório único	Preenchimento do Anexo D: - Cálculo de número de horas trabalhadas por trabalhador e por valência; - Número e descrição de acidentes de trabalho; - Nº de exames e consultas realizadas na Medicina no Trabalho; - Ações de Informação, consulta e formação aos trabalhadores; - Auditorias Internas e avaliações de risco realizadas;	Técnico Sup. HSST Dep. Recursos Humanos Dep. Formação	Recursos Informáticos	Descrição anual das atividades de Higiene, Saúde e Segurança no Sistema de Gestão de Unidades Locais (RU);
Novembro	Consulta a trabalhadores	Distribuição e recolha de questionários para a consulta aos trabalhadores sobre Higiene, Saúde e Segurança; Tratamento dos mesmos;	Técnico Sup. HSST	Inquéritos	Obter informação sobre a satisfação e o conhecimento de Higiene, Saúde e Segurança em cada valência face a determinados itens;
2016	Medicina no Trabalho	Articulação e marcação da Medicina no Trabalho com a empresa responsável pela Medicina no Trabalho, com os responsáveis de cada valência e com a empresa responsável pelas análises ao sangue; Acompanhamento das consultas e registo de situações anómalas no decorrer das consultas de Medicina no Trabalho; Organização dos processos clínicos e Fichas de Aptidão Médica;	Técnico Sup. HSST Dep. Recursos Humanos Resp. Valências Funcionários	Documentos de suporte Exames médicos Processo Médico Individual Ficha de Aptidão Médica	Avaliar a capacidade física e mental do funcionário a determinada tarefa; Realizar reavaliações periódicas da saúde dos funcionários dando ênfase aos riscos ocupacionais aos quais este trabalhador fica exposto;





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Auditorias Internas de HSST	Verificação com base em checklist todas as condições de Higiene, Saúde e Segurança existentes em cada valência; Elaborar relatório com a descrição das não-conformidades;	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Funcionários	Documentos de suporte	Assegurar o funcionamento e proporcionar melhores condições de Higiene, Saúde e Segurança nas diferentes valências; Reduzir os riscos de acidentes de trabalho e aparecimento de doenças profissionais; Minimizar os efeitos provocados por um sinistro;
2016	Coordenador de Segurança em Obra	Analisar o desenvolvimento e especificações do Plano de Segurança e Saúde; Prever, antes do início dos trabalhos, as situações geradoras de riscos; Apresentar propostas de alteração ao PSS quando se verifica que este se encontra desadequado; Registrar as atividades de coordenação, em matéria de segurança e saúde; Estabelecer os princípios de gestão dos planos de emergência; Rever toda a documentação das empresas para que possam dar entrada em obra;	Técnico Sup. HSST Fiscalização Dono Obra Empreiteiro	Documentos de suporte	Apoiar o dono da obra na elaboração e atualização da comunicação prévia; Apreciar o desenvolvimento e as alterações do plano de segurança e saúde para a execução da obra; Analisar a adequabilidade das fichas de procedimentos de segurança; Verificar a coordenação das atividades das empresas que intervêm no estaleiro, tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais; Assegurar que a entidade executante tome as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
2016	Avaliações de Risco	Identificar, estimar e valorar os perigos associados às atividades desenvolvidas por valência	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Funcionários	Documentos de suporte	Identificar os perigos a que as diversas categorias profissionais se encontram expostas; Estimar a exposição dos funcionários aos perigos existentes nos locais de trabalho; Diminuir a exposição dos funcionários a perigos, com base na identificação das medidas de prevenção associadas;





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Controlo Alcoolémia	Através de métodos aleatórios serão sorteados trabalhadores, que serão submetidos ao teste de alcoolemia; O controlo de alcoolémia será realizado a 10 trabalhadores mensalmente ou sempre que necessário; Os testes serão realizados nos respetivos locais de trabalho, pelo Técnico Sup. de HSST e acompanhado pelo resp. da valência, sempre que possível.	Técnico Sup. HSST Resp. Valências Funcionários	Documentos de suporte	Diminuir a sinistralidade, resultante da ingestão em excesso de bebidas alcoólicas, durante o período laboral; Promover estilos de vida saudáveis;

11.3. Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)

Assente numa preocupação constante de garantia de qualidade, desde 2005 que a instituição mantém um sistema de gestão de qualidade implementado. A instituição está certificada em todas as suas valências, pela Norma ISO 9001:2008 e aguarda a certificação EQUASS (European Quality in Social Services) nas suas valências sociais a realizar em novembro de 2015.

O desafio de 2016 será a adaptação do sistema implementado ao abrigo da norma ISO para a nova versão ISO 9001:2015.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Acompanhar o SGQ implementado (ISO e EQUASS)	Realizar pelo menos uma auditoria/ano ao SGQ	Definir um Plano Anual de Auditorias Internas	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Plano e relatório de auditoria
Acompanhar a implementação de ações corretivas	Fechar pelo menos 90% das ações corretivas definidas para o ano 2015	Registar todas as situações numa base de dados Efetuar acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Semestral • Base de dados de registo de ocorrências
Manter a instituição certificada ao abrigo da norma ISO 9001	Certificar ao abrigo da norma ISO 9001:2015	Adaptar o SGQ implementado para que os requisitos do novo referencial estejam previstos e cumpridos	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Relatório de auditoria

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Fev.	Revisão pela gestão	Compilar diversa informação relativa ao SGQ prevista em ambos os referenciais normativos (ISO 9001 e EQUASS)	Dep. Qualidade Resp. Valências MA	RA/valência Computador	Reportar à gestão de topo informação sobre o desempenho do SGQ e dos diferentes processos





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Até 31 de Mar.	Relatório de Atividades	Agrupar os diferentes relatórios de atividades das valências da SCMPL, num único documento	Dep. Qualidade Resp. Valências MA	RA/valência Computador	Avaliar a execução das atividades e objetivos previstos para o ano anterior Reportar à Assembleia Geral
Até 30 de Nov.	Plano de atividades	Agrupar os diferentes planos de atividades das valências da SCMPL, num único documento	Dep. Qualidade Resp. Valências MA	PA/valência Computador	Definir o plano estratégico e de atividades da instituição para o ano seguinte Definir objetivos e indicadores de qualidade para o ano seguinte Reportar à Assembleia Geral
Nov.	Auditoria interna ISO e EQUASS	Realização de auditorias internas ao SGQ implementado nas diversas valências	Dep. Qualidade Resp. Valências Funcionários	Documentos de auditoria	Controlar o fecho de NC Avaliar a implementação e eficácia do SGQ
Nov.	Avaliação da Satisfação	Avaliação da satisfação de funcionários/colaboradores	Dep. Qualidade	Inquéritos	Obter informação sobre a satisfação de funcionários/colaboradores face a determinados itens
Nov.	Inquérito à comunidade	Avaliação da imagem da instituição na comunidade	Dep. Qualidade	Inquéritos Mailing list	Obter informação sobre o conhecimento que a comunidade tem sobre a instituição e sobre os serviços que presta
Ao longo do ano	Avaliação da Satisfação	Avaliação da satisfação de utentes através de inquérito por questionário e divulgação de resultados para cada serviço	Dep. Qualidade Resp. Valências	Inquéritos	Obter informação sobre a satisfação de utentes das diversas valências face a determinados itens Remeter o tratamento estatístico às valências para divulgação
Ao longo do ano	Gestão de ocorrências	Registo e mediação para resposta a reclamações ou outras ocorrências reportadas por qualquer parte interessada e enquadradas dentro do SGQ	Dep. Qualidade Diretores/Coordenadores	Base de dados "Gestão de Ocorrências"	Analisar e tratar todas as reclamações/sugestões recebidas; Manter uma contabilização das ocorrências registadas ao nível do SGQ.
Ao longo do ano	Gestão documental	Manter a informação pertencente ao SGQ atualizada, mediante pedidos de alteração formulados pelos diferentes serviços ou mediante propostas de alteração resultantes de auditorias ou outra forma de diagnóstico	Dep. Qualidade Diretores/Coordenadores	Computador	Manter a documentação/informação atualizada face à prática





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ao longo do ano	Tratamento de informação	Proceder ao tratamento estatístico de informação resultante do SGQ nomeadamente AVQ (Av. Qualidade de Vida),	Dep. Qualidade Diretores/Coordenadores	Informação a tratar Computador	Efetuar tratamento de dados com objetivo de reportar, em termos globais, o desempenho da instituição
Ao longo do ano	Atualizar o SGQ ao abrigo da ISO 9001:2015	Proceder à adaptação do SGQ para que os requisitos da nova versão 2015 estejam salvaguardados	Dep. Qualidade Diretores/Coordenadores	Norma ISO 9001:2015 Computador	Atualizar o SGQ para que em 2016 seja obtida certificação face ao novo referencial

11.4. Lavandaria Central

A Lavandaria central funciona como serviço de apoio às valências da Santa Casa da Misericórdia, assegurando a lavagem, passagem e tratamento da roupa dos utentes da Instituição.

Tem na sua atividade diária a resposta às valências da ERPI de S. José, Hospital António Lopes e Unidade de Longa Duração representam cerca de 80% da sua atividade.

O serviço de Lavandaria preocupa-se em responder aos serviços solicitados no prazo de 24 horas possuindo para tal um quadro de 4 funcionárias.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Garantir uma resposta eficaz às solicitações internas de roupa lavada	Attingir nível de atividade de laboração de 120.000 kg de roupa lavada	Responder aos pedidos das valências	<ul style="list-style-type: none"> Anual Requisições

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Tratamento de roupa	Bloco Operatório	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	4.000 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	Internamento	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	31.000 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	ULDM	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	30.000 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	Apoio Domicilio	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	4.600 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	ERPI S. José	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	36.000 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	Creche/Jardim S. Gonçalo	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	5.000 kg/ano





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Tratamento de roupa	Creche/Jardim Sr ^a Misericórdia	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	6.000 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	CATL	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	250 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	Cozinha	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	2.700 kg/ano
2016	Tratamento de roupa	Farmácia	4 funcionárias	Roupa, detergentes, equipamento	450 kg/ano

11.5. Cozinha Central

A cozinha central promove a sua atividade no serviço diário da alimentação aos utentes/clientes e presta serviço de *catering* nas comemorações e eventos da Instituição, das valências de Infância e seniores.

Esta valência possui um quadro de pessoal composto por 20 funcionárias, que asseguram a confeção das refeições na cozinha central assim como a distribuição das refeições nas escolas 1º ciclo do centro da vila da Póvoa de Lanhoso.

A nível externo, a cozinha central fornece ainda refeições para alguns jardins-de-infância do concelho.

As ementas são elaboradas por uma nutricionista atenta às necessidades dos diferentes grupos de pessoas, bem como às necessidades individuais sempre que algum utente necessite de um plano alimentar especial. As ementas gerais são elaboradas para ciclos de 6 semanas com a aprovação do Mesário do pelouro e da empresa fornecedora dos géneros alimentares (Gertal), podendo, no entanto, sofrer alterações de acordo com a época e os utentes.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Confeccionar o número de refeições necessárias para dar resposta às solicitações	Atingir as 290.000 refeições confeccionadas	- Efetuar um planeamento diário adequado - Preparar as ementas com a antecedência necessária	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Requisições de refeições
Que a refeição chegue ao utente em marmita individual, na quantidade e temperatura adequada (valências saúde e Lar)	Que até final do ano, 20.000 refeições tenham empratamento individual	- Adquirir marmitas individuais - Empratar individualmente para as valências de Lar e saúde	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Requisição de refeições
Proporcionar um serviço de qualidade garantido a satisfação do utente e funcionário	Que 70% do grau de satisfação se encontre entre o Bom e o Muito Bom	- Cumprir com a ementa semanal - Confeccionar os alimentos de acordo com a receita e com normas/regras de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Inq. Satisfação





Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
2016	Confeção de refeições	Hospital António Lopes	20	Géneros alimentares, equipamentos	25.000
2016	Confeção de refeições	ULDM	20	Géneros alimentares, equipamentos	20.300
2016	Confeção de refeições	Lar de S. José	20	Géneros alimentares, equipamentos	27.000
2016	Confeção de refeições	Apoio Domicilio	20	Géneros alimentares, equipamentos	9.500
2016	Confeção de refeições	Centro de dia	20	Géneros alimentares, equipamentos	1.700
2016	Confeção de refeições	Creche e Jardim Misericórdia	20	Géneros alimentares, equipamentos	30.000
2016	Confeção de refeições	Creche e Jardim S. Gonçalo	20	Géneros alimentares, equipamentos	30.000
2016	Confeção de refeições	C.A.T.L.	20	Géneros alimentares, equipamentos	6.500
2016	Confeção de refeições	Escolas do Município	20	Géneros alimentares, equipamentos	29.000
2016	Confeção de refeições	C.E.A.L e EB1	20	Géneros alimentares, equipamentos	78.000
2016	Confeção de refeições	Cantina Social	20	Géneros alimentares, equipamentos	33.000
2016	Empratamento	Empratamento individual das refeições	Pessoal afeto à cozinha Nutricionista	Marmitas individuais	- Que a refeição chegue ao utente na sua marmita individual - Proporcionar um maior rigor no empratamento - Diminuir as perdas de temperatura no empratamento
2016	Comemorações e eventos	Confeção de refeições especiais para datas comemorativas	Pessoal afeto à cozinha Resp. valências	Géneros alimentares, equipamentos	Serão confeccionadas as refeições conforme plano de atividades das respetivas valências e datas comemorativas da Instituição
2016	Requisições online	Proporcionar possibilidade de que as requisições de refeições sejam feitas via informática	Resp. Valências Funcionários que almoçam na SCMPL Resp. Cozinha	Computadores	- Facilitar o processo de requisição de refeições - Reduzir gastos em livros de requisições





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
2016	Programa “redução de consumo de sal”	A GERTAL, após celebração de um protocolo com a ARS Centro e Fundação Portuguesa de cardiologia, compromete-se a desenvolver um plano que visa uma diminuição dos valores de sal adicionado, nas refeições.	Gertal Nutricionista Funcionárias da cozinha Coordenadores das valências	A definir com a Gertal	Redução de teor de sal em 20%/ano até 2020. Para 2016: - Val. Infância: redução para 1,8g/refeição - Val. Saúde e seniores: redução para 3,4 g/refeição

11.6. Departamento de Instalações e Equipamentos / Informática

11.6.1. Departamento de instalações e equipamentos (DIE)

O Departamento de Instalações e Equipamentos visa garantir a qualidade e segurança de todas as infraestruturas e equipamentos da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, de modo a contribuir para o bem-estar, quer dos utentes das valências, quer para os colaboradores e visitantes. De um modo geral é objetivo do serviço:

- Fornecer serviços com qualidade prevenindo os riscos e minimizando avarias;
- Planear e executar a manutenção das instalações e infraestruturas, bem como dos equipamentos gerais e cirúrgicos, com meios próprios e/ou contratados;
- Participar no planeamento e programação de Obras de beneficiação e remodelação, bem como conduzir e acompanhar a sua execução;
- Apoiar tecnicamente a aquisição de equipamentos e serviços que sejam necessários para o bom funcionamento da Instituição;
- Procurar da melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados com recurso a inspeções aleatórias aos trabalhos realizados;
- Apostar no reforço da componente humana do Departamento, reduzindo de forma gradual o recurso a empresas externas especializadas;
- Reforçar a manutenção preventiva sistemática existente e progredir gradualmente para uma manutenção preventiva condicionada, procurando o reforço na obtenção de dados de apoio à gestão da manutenção;
- Reforçar a sensibilização, segundo as técnicas de manutenção, da participação de todos os profissionais da Santa Casa com vista à excelência do sistema “produtivo” com particular protagonismo ao nível das chefias intermédias dos serviços.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Garantir uma resposta eficaz às solicitações internas	Que 100% dos pedidos de intervenção via plataforma de manutenção são atendidos	- Analisar os pedidos efetuados para avaliar a pertinência - Quando possível realiza-los com a maior brevidade possível	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Plataforma DIE





Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	OBRAS E PROJETOS	Dar continuidade à obra de remodelação e ampliação do Hospital António Lopes	Externos	Equipamento diverso	Dar cumprimento à legislação em vigor e criar condições de resposta às necessidades atuais da valência
2016	OBRAS E PROJETOS	Remodelar o edifício São Gonçalo	Externos	Equipamento diverso	Dotar o edifício de melhores condições de utilização, quer para funcionários, quer para utentes, bem como aumentar a sua capacidade de resposta.
2016	OBRAS E PROJETOS	Remodelação e alteração do espaço de atendimento ao público na Farmácia da Misericórdia	DIE e Externos	Equipamento diverso	Melhoria do espaço
2016	OBRAS E PROJETOS	Obra de remodelação e ampliação do Lar de S. José com a instalação de um monta-camas	Externos	Equipamento diverso	Melhorar o funcionamento da valência e dar maior conforto na sua utilização
2016	MANUTENÇÃO	Dar continuidade à conservação, reparação e manutenção de todas as instalações e equipamentos da Instituição, conforme as necessidades que se vão verificando e de acordo com o plano de manutenção	DIE	Equipamento diverso	Garantir o bom funcionamento dos equipamentos e o estado de conservação das instalações
2016	MANUTENÇÃO	Manutenção periódica em todos as vertentes conforme as necessidades de cada valência	DIE	Equipamento diverso	Manter as instalações e equipamentos da Santa Casa nas devidas e perfeitas condições de funcionamento
2016	OUTROS	Efetuar o inventário de todas as valências da instituição	DIE	Equipamento diverso	Verificar e catalogar todos os bens da Santa Casa em todas as valências.
2016	OBRAS E PROJETOS	Dotar o edifício de N.ª Sr.ª da Misericórdia das devidas condições de segurança contra incêndios, contemplando ainda a Cozinha Central e CATL	Externos	Equipamento diverso	Além de dar cumprimento a um requisito legal, pretende-se minimizar o risco que existe nesta valência e por ser a única onde ainda falta implementar essa medida de autoproteção
2016	OBRAS E PROJETOS	Construir um parque de estacionamento nos terrenos do HAL	Externos	Equipamento diverso	Aumentar a capacidade de resposta nos estacionamentos, quer para o HAL quer para outros serviços





11.6.2. Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação (DTIC)

O Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicações é um departamento transversal, presta serviços a todas as valências da SCMPL. O apoio vai do software ao hardware, da multimédia (áudio e vídeo), às comunicações e telecomunicações às plataformas internas e externas (intranet, site facebook, email, webmail, Plataformas do ministério da saúde, etc.).

Além deste apoio que é diário o DTIC colabora na implementação de ferramentas e processos. Desenvolve e implementa outros projetos, como por exemplo a plataforma de registo do CTH, MCDT's, etc.

Objetivos do serviço

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Garantir uma resposta eficaz às solicitações internas	Realizar 90% das solicitações efetuadas via plataforma de manutenção.	- Analisar os pedidos efetuados para avaliar a pertinência - Quando possível realiza-los com a maior brevidade possível	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Plataforma Manutenção
Manter as TIC da SCMPL com funcionamento regular e eficiente	Realizar 90% das propostas do plano de atividades para 2016.	Realizar as ações planeadas para o ano seguinte	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ ano • Plano atividades

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Início 2016	Implementar sistema de abertura de portas nos edifícios das valências de infância	Criação de plataforma de gestão para a autorização de entrada nas portas principais para entrega e recolha dos utentes das valências de infância e instalação do respetivo hardware	Vítor Costa	Hardware e software	Dotar de automatismos o processo de abertura da porta para entrega e recolha dos utentes das valências de infância, sem no entanto descurar a segurança do processo.
Épocas festivas	Apoio técnico	Apoio técnico e material das festas das épocas festivas e temáticas (Natal, Carnaval, Dia Mundial da Criança, 5 de Setembro, Coro, etc.) às diversas valências.	Vítor Costa	Software Hardware Equipamentos Multimédia	Contribuir para o sucesso das atividades promovidas para o exterior
Anual	Manutenção	Realizar manutenção contínua e preventiva de todos os equipamentos (hardware/software) em todas as valências.	Vítor Costa	Software Hardware	Manter o bom funcionamento e disponibilidade de recursos aos profissionais que deles dependem
Anual	Atualização	Realizar atualizações facultativas e obrigatórias nos diversos programas informáticos de gestão da instituição.	Vítor Costa	Software Hardware	Manter o bom funcionamento e disponibilidade dos mesmos assim como fazer cumprir a legislação em vigor





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Anual	Manutenção/Acompanhamento	Acompanhar as obras de melhoria do HAL.	Vítor Costa		Minorar as falhas inerentes ao facto de as obras decorrerem em simultâneo com o "normal funcionamento da Valência.
Anual	Acompanhamento	Implementação de novo programa de gestão clínica nas valências de saúde.	Vítor Costa		Receber, dar formação e colaborar na implementação de rotinas/processos.
Anual	Acompanhamento	Arranque da nova unidade médico-cirúrgica do HAL	Vítor Costa		Instalar novos equipamentos na nova unidade. Postos de trabalho, telecomunicações, multimédia.
Anual	Rede WiFi	Dotar a instituição de rede WiFi unificada	Vítor Costa	Hardware Software	Dotar a SCMPL de uma rede WiFi unificada, gerida centralmente e com níveis de acesso diferenciados para utentes, profissionais e funcionários/colaboradores
Anual	Implementação e acompanhamento	Implementação do software da SPMS no HAL	Vítor Costa	Hardware Software	Tratar da instalação do software/plataformas de gestão clínica e administrativa da SMPS, com a respetiva ligação à RIS. Receber e dar formação aos profissionais que irão utilizar estas ferramentas.





12. VALÊNCIAS SOCIAIS

12.1. VALÊNCIAS DE INFÂNCIA

12.1.1. Creches e jardins de infância

A valência de creche/jardim-de-infância é um estabelecimento de assistência socioeducativa que desenvolve ação e presta apoio à primeira infância, tendo como enquadramento principal: o apoio e colaboração à família, no concelho Póvoa de Lanhoso e o desenvolvimento integral dos seus utentes, respeitando as suas características individuais.

A instituição tem disponíveis 2 valências de creche e 2 valências de jardim-de-infância/ensino pré-escolar que englobam cerca de 255 crianças em Acordo de Cooperação com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Proporcionar às Crianças experiências e atividades que contribuam para o seu crescimento pessoal, satisfazendo as suas necessidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais	Realizar 90% das atividades programadas no Plano Anual de Atividades Socioculturais	Realização de atividades alusivas a épocas festivas e dias temáticos; Realização de atividades enriquecedoras a nível pedagógico, em todas as áreas de desenvolvimento da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes/ano • Plano de Atividades Socioculturais
Procurar a melhoria da satisfação dos utentes e responsáveis pelos mesmos	Ter 75% do grau de satisfação dos utentes entre Bom e o Muito Bom.	Realização de atividades de ensino; Realização de atividades socioculturais; Realização de atividades de desenvolvimento motor; Realização de reuniões de pais, para reforço da comunicação entre a valência e o grupo de pais; Realização de reuniões do Conselho Pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Inquéritos de satisfação
Procurar ter uma amostra mais significativa das respostas ao inquérito de satisfação	Pelo menos 30% dos encarregados de Educação respondam aos questionários de satisfação	No ato da entrega, reforçar a importância do preenchimento do inquérito; Durante o período de resposta, lembrar os responsáveis pelo utente do prazo de entrega.	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Inquéritos de satisfação
Promoção de novos mecanismos facilitadores de comunicação de informação	Enviar pelo menos 1 email mensal para os EE (de acordo com contexto de cada sala de atividades e necessidades)	Enviar mails aos encarregados de educação de cada utente (mails informativos/ divulgação de atividades /projetos, em cada sala de creche e pré-escolar)	<ul style="list-style-type: none"> • Email
Potenciar a taxa de ocupação das valências de acordo com o determinado em acordo de cooperação	Ter nas 2 respostas uma ocupação de 100% de acordo com as capacidades definidas	Aplicar as normas de qualidade (serviços diferenciados) Melhoramento dos equipamentos e materiais das salas de atividades e apoio à família Divulgação de serviços (criação de um flyer informativo)	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrições e renovações de matrículas.





Atividades Socioculturais

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Janeiro a junho	Promoção para a Igualdade de Género em pré-escolar. Projeto + Cidadania Ações destinadas a jovens.	Projeto em parceria com o SIGO, a promover com regularidade semanal, nas salas de pré-escolar. Nestas sessões serão trabalhadas temáticas planeadas (1 manhã por semana para cada edifício).	Equipas Educativas SIGO CMPL	A definir pelo SIGO	Objetivos gerais: Promover práticas de igualdade de género Alterar comportamentos Os objetivos específicos: Desconstruir estereótipos de género e pré conceitos ligados ao género e que de forma natural são reproduzidos na sociedade e da mesma forma assimilados pelas crianças e jovens.
Janeiro	Reis	Elaborar as coroas Ensaiar da canção Cantar os reis à comunidade e Valências	Equipas educativa	Material de desperdício	Conhecer e valorizar tradições culturais da comunidade (cantar na vila da Póvoa de Lanhoso, a lojas residências a canção dos reis).
Fevereiro	Carnaval	Desfile com a participação de todas as Valências	Equipas educativas Encarregados de Educação Funcionários/colaboradores das Valências	Tecidos, material de desperdício, carrinhas, sistema de som entre outros	Participar em festas e acontecimentos da Valência. (desfile de utentes. Funcionários e encarregados de educação em parceria com outras valências seguindo uma temática)
Março	Dia do Pai	Presentes elaborados nas diferentes salas de atividades	Equipas educativas Encarregados de Educação	Material de desperdício	Contribuir para fortalecer os laços afetivos escola-família (levar para casa 1 prenda simbólica)
Março	Dia do Teatro	Comemorações, com atividades no exterior das valências da Infância, em parceria com outras Valências da Instituição e Biblioteca Municipal	Equipas educativas Encarregados de Educação		Promover o gosto/interesse pelo teatro (apresentar 3 encenações, salas de pré escolar)
Abril	"O livro"	Atividades em parceria com a Biblioteca Municipal, acerca da temática o livro.	Equipas educativas Encarregados de Educação Biblioteca Municipal	Material de desperdício, e de expressão plástica	- Respeitar o livro - Criar pré-requisitos para hábitos de leitura - Visitas mensais à Biblioteca Municipal
Março	Páscoa	Levantar o Arco na quinta-feira antes do Domingo de Páscoa Domingo- cânticos alusivos e tapete.	Equipas educativas Encarregados de Educação Funcionários/colaboradores de todas as Valências	Canção, flores naturais, madeira, plástico, tintas	Participar no festejo da Páscoa na Instituição e Comunidade envolvente.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Maio	Dia da Mãe	Elaborar presentes nas salas	Equipas educativas Encarregados de Educação	Material de desperdício	Contribuir para fortalecer os laços afetivos escola-família (levar para o contexto familiar um presente)
Maio	Dia da Família	Atividades a desenvolver em parceria com as famílias dos utentes	Equipas educativas Encarregados de Educação	-	Dinamizar a interação criança-família e Instituição
Junho	Dia da Criança	Atividades em parceria com a Biblioteca Municipal - Assistir a uma peça de teatro ou outro espetáculo - Jogos populares com os Encarregados de Educação	Equipas educativas Encarregados de Educação Biblioteca	A definir	- Reconhecer a existência dos Direitos da Criança - Proporcionar (conhecer a Carta dos Direitos e Deveres da Valência) Proporcionar experiências culturais inovadoras - Incentivar a participação dos encarregados de educação nas atividades da valência.
Julho	Praia	Idas à Praia	Equipas educativas Autocarros	A definir	Proporcionar saídas ao exterior para proporcionar momentos de descontração e lazer.
Setembro	Abertura do ano letivo	Receção das crianças, com decoração festivas e atividades coletivas	Equipas educativas	A definir	Proporcionar momentos de acolhimento favoráveis à criança.
Outono	Vindimas e Desfolhadas	Visitar quintas do concelho	Equipas educativas	Autocarro	Desenvolver capacidades de observação e atenção;
Outubro	Dia da Música	Construção de instrumentos musicais e exposição nos edifícios - Conhecer compositores (ex. Vivaldi) - Realizar atividades em parceria com as mesmas faixas etárias da valência.	Equipas educativas		- Proporcionar à criança novos conhecimentos musicais; - Realçar as capacidades expressivas da música;
Outubro	Dia do Animal	Realização de visitas de estudo (ex: Sealife, zoos, quintas, lojas etc.) - Desfile/Campanha dos direitos dos animais pelas ruas da Póvoa de Lanhoso - Atividade em parceria com a G.N.R	Equipas educativas	Autocarro	- Conhecer os direitos dos Animais - Compreender e registar as temáticas aprendidas...





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Outubro	Alimentação	Atividades planeadas nas salas (ex. espetadas de fruta, saladas de fruta, idas ao supermercado, feiras etc...) Palestras, com a Nutricionista, <i>workshops</i>) Atividades em parceria com o projeto Passezinho	Equipas educativas	A definir	Conhecer hábitos relacionados com a alimentação. Saber a diferença entre alimentos Saudáveis e Não Saudáveis.
Outubro	“Vamos ser cientistas”	Cada sala prepara uma experiência, e divulga aos encarregados de educação	Equipas educativas	A definir	- Conhecer procedimentos científicos (observar, colocar problemas, verificar hipóteses)
Novembro	Magusto	Desfile, canções, peças de teatro alusivas ao tema S. Martinho. Lanche com os pais Feirinhas de doces	Equipas educativas Encarregados de Educação	A definir	- Promover o trabalho de equipa; - Proporcionar a interação Valência e famílias.
Novembro	Dia Nacional do Pijama	As crianças e funcionários vêm vestidos de pijama para a escola e passam, assim, o dia, em atividades educativas e divertida até regressarem a casa. Nas semanas anteriores, as educadoras e professoras podem também organizar, na sala com as crianças e com as famílias, um conjunto de atividades lúdicas e educativas propostas pela Missão Pijama.	Equipas educativas Encarregados de Educação	A definir	Lembrar que " <i>uma criança tem direito a crescer numa família</i> ".
Dezembro	Festa de Natal	Atuações Presentes de Natal	Equipas educativas Encarregados de Educação	A definir	- Conhecer os valores da época Natalícia. - Apresentação de uma encenação (das 2, 3, 4 e 5 anos) e Grupo de Pais





Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Até 3 meses após admissã o do utente	Diagnóstico do utente e definição do PDI	Recolher a avaliação inicial da criança Recolher a av. qualidade de vida para novos utentes Definir o Plano de Desenvolvimento Individual da Criança	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças EE	Modelos de avaliação inicial, Qualidade de Vida e PDI	Medir a qualidade de vida da criança e atuar por forma a contribuir para a sua melhoria
Meio e final do ano letivo	Avaliação do PDI	Avaliação dos objetivos definidos em PDI	Responsáveis da valência; Equipa da valência; EE	PDI	Acompanhar o alcance dos objetivos definidos; Definir novos objetivos caso a criança já tenha atingido os iniciais.
Ano letivo	Atividades extracurriculares	Participação das crianças dos 3 aos 5 anos, nas aulas de inglês / piscina / desporto, Música, TIC	Professores	Sala de aula Piscina Municipal	Promover o desenvolvimento da criança a nível motor; Proporcionar uma atividade física às crianças Proporcionar às crianças um primeiro contacto com outra língua;
Ano letivo	Passezinhos (atividades e propostas e criadas pelas equipas)	Sessões de atividades propostas no programa	Centro de saúde, equipas educativas Encarregados de Educação, outros técnicos	A definir	Parceria educativa com o programa PASSE (programa alimentação saudável em saúde escolar)
Ano letivo	Atividades planeadas em parceria com a Biblioteca Municipal (exs Ateliers, Oficinas do Conto)	Atividades a planear em conjunto seguindo várias temáticas ex: comemoração do Livro Infantil.	Equipas educativas Biblioteca Municipal	A definir	Dinamizar a parceria com a Biblioteca Municipal
Ao longo do ano	Reuniões pedagógicas	Reuniões pedagógicas semanais (equipa pré escolar)	Educadoras	Computador Material administrativo diverso	Promover práticas de qualidade na valência e nos métodos pedagógicos aplicados
Ao longo do ano	Reuniões mensais equipas educativas creche e pré-escolar e representantes das Ajudantes de Ação Educativa	Planificação e avaliação de atividades e práticas da valência, bem como ações de melhoria.	Equipas educativas Sr. Mesário da infância, Mordoma e convidados técnicos sempre que se justificar.	Computador Material administrativo diverso	Promover práticas de qualidade na valência, respeitando as normas (certificações e legislação)
Ano letivo	Reuniões de EE	Reunião que se realiza com uma periodicidade de 1 vez por ano com os representantes dos pais/mães e todos os Enc. Educação	Pais/mães Responsáveis das valências Provedor Mesário, Mordoma e Repres. das salas	Refeitório principal de um dos edifícios da infância.	Promover a participação dos Encarregados de Educação no processo Educativo.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Ano letivo	Reunião de Conselho pedagógico	Reuniões que se realizam ao longo do ano letivo	Educadoras de Infância e Coordenadoras	Edifícios	- Articulação de Práticas na Valência. - Promover a melhoria contínua dos nossos serviços. - Reflexão e avaliação das atividades realizadas.
Ano letivo	Reunião de conselho consultivo	Reunião que se realiza de 2 em 2 meses.	Provedor, Mesário, Mordoma, todas as funcionárias da Valência C.J.I.	Refeitório principal de um dos edifícios da infância	- Preparação do ano letivo e atividades. - Avaliação do ano letivo

12.1.2. CATL S. Nicolau

A valência de CATL é um estabelecimento de assistência socioeducativa que desenvolve ação e presta apoio à segunda infância.

A valência de ATL São Nicolau presta apoio a cerca de 100 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos (1.º e 2.º ciclo) com horário de funcionamento entre as 07h30 e as 19h30, onde são assegurados os apoios necessários: Almoço; lanches e suplementos (manhã e tarde); acompanhamento de filas (ATL/Escola; Escola/ATL); aulas de TIC, Inglês, Expressão Musical e Motricidade; acompanhamento no estudo; etc.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Proporcionar às crianças experiências e atividades que contribuam para o seu crescimento pessoal, satisfazendo as suas necessidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais	Realizar 90% das atividades programadas no Plano Anual de Atividades;	- Realização de atividades alusivas a épocas festivas e dias temáticos - Realização de atividades de lazer e convívio entre as crianças	<ul style="list-style-type: none"> • 2 vezes / ano • Plano de atividades Socioculturais
Procurar a melhoria da satisfação dos utentes e responsáveis dos mesmos	Ter 70% do grau de satisfação dos utentes entre Bom e o Muito Bom.	- Realização de atividades de ensino e acompanhamento ao estudo - Realização de atividades socioculturais - Acompanhamento nas férias letivas	<ul style="list-style-type: none"> • Anual • Inquéritos de satisfação





Atividades Socioculturais

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Fevereiro	Carnaval	Confeção do vestuário de acordo com o tema escolhido	Todos recursos humanos Valência; Motoristas; Crianças.	os da Máquina de costura; Materiais necessários; Demais adereços.	Manter viva a tradição carnavalesca promovendo a capacidade criatividade e a diversão.
Março	Dia do Pai	Elaboração de um trabalho para o pai	Todos recursos humanos Valência; Crianças.	os da Material reciclável; Salas.	Reforçar/valorizar a importância da família
Março	Ação sobre Igualdade de Género	Atividade sobre Igualdade de Género em parceria com o gabinete SIGO da Câmara Municipal	Todos recursos humanos Valência; Crianças, SIGO	os da A definir pelo Gabinete SIGO	Educação para a Igualdade de Género nas crianças
Março	Festa da Páscoa	-Expressão de Plástica com trabalhos em reciclagem para a Exposição "Páscoa no HAL" - Ensaio de canção para a cerimónia do Arco.	Todos recursos humanos Valência; Crianças.	os da Material de desgaste; Salas	Identificar a Páscoa como a maior festa dos cristãos. Cerimónia do levantamento do Arco de Páscoa na quinta-feira anterior à Páscoa no logradouro do HAL
Março Abril	Férias da Páscoa	Plano de Atividades: Período de férias	Todos recursos humanos Valência; Crianças; Motoristas	os da A definir	Desenvolver atividades e experiências que favoreçam o desenvolvimento da criança
Maio	Dia da Mãe	Elaboração de um trabalho para a mãe	Todos recursos humanos Valência; Crianças.	os da Material reciclável; Material de desgaste;	Reforçar/valorizar a importância da família
Junho	Festa de encerramento do ano letivo	- Festa convívio; - Programa recreativo apresentado e da responsabilidade do grupo de finalistas; - Lanche partilhado;	Todos recursos humanos Valência; Crianças; EE	os da Aparelhagem de música; CD's; Material decorativo.	Promover um convívio saudável e divertido entre todos os intervenientes.
Junho Julho Setembro	Férias de Verão	Plano de Atividades: Período de férias	Todos recursos humanos Valência; Crianças; Motoristas.	os da Autocarros Almoço e lanche;	Contribuir de forma saudável e divertida para o enriquecimento cultural e social da criança.





DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Junho Julho Setembro	Piscina Municipal/ Praia de Esposende	- Contactos com as instituições parceiras envolvidas; - Organização das equipas de acompanhamento; - Informação aos EE sobre equipamento necessário.	Funcionárias; Motorista; Crianças.	Almoço/lanche Material de apoio.	Promover uma vida divertida e saudável garantindo o entretenimento e o bem-estar das crianças.
Dezembro	Festa de Natal	- Decoração da Valência, com motivos alusivos à quadra natalícia. - Ensaio de canções, dramatizações e danças. - Presentes de Natal	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças.	Salas; Pavilhão; Fórum; Prendas; Lanche.	Conhecer os valores da época Natalícia. Promover a cooperação e a interação entre crianças/pais/equipa de trabalho e membros da direção
Dezembro	Direitos e deveres	Abordagem aos Direitos e Deveres Debate interativo	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças.	Salas	Reconhecer os direitos e os deveres da criança
Dezembro	Férias de Natal	Plano de Atividades: Período de férias	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças; Motoristas	A definir	Desenvolver atividades e experiências que favoreçam o desenvolvimento da criança

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
2016	Estudo acompanhado	Fazer o acompanhamento do estudo das crianças	Todos os recursos humanos da Valência;	Salas	Acompanhamento ao estudo nos trabalhos de casa.
2016	Atividades extra curriculares	Aulas a desenvolver durante o ano letivo	Professoras	Salas Sala de TIC Materiais	Aumentar o grau de conhecimento
Fevereiro/ Junho	Avaliação do PDI	Avaliação dos objetivos definidos em PDI	Responsáveis da valência; Equipa da valência; EE	PDI	Acompanhar o alcance dos objetivos definidos; Definir novos objetivos caso a criança já tenha atingido os iniciais.
Março	Inquérito de satisfação do utente	Elaboração do Inquérito de satisfação Aplicação do inquérito	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças	Sala Material	Obter o grau de satisfação da criança através de inquérito simples
Setembro e Outubro	Organizar o início do ano letivo	Sensibilizar/informar das regras a cumprir para um entendimento harmonioso.	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças	Salas; Material de desgaste	Estabelecer regras que facilitem o funcionamento das diversas atividades.





DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Novembro	Reunião de Enc. Educação	Reunião anual com os representantes dos pais e todos os EE	Responsáveis da valência; Equipa da valência; EE	Refeitório de N. Sra. Misericórdia	Promover a participação dos EE no processo educativo
Outubro a Dezembro	Diagnóstico do utente e definição do PDI	Recolher a avaliação inicial da criança Recolher a av. qualidade de vida para novos utentes Definir o Plano de Desenvolvimento Individual da Criança	Todos os recursos humanos da Valência; Crianças EE	Modelos de avaliação inicial, Qualidade de Vida e PDI	Medir a qualidade de vida da criança e atuar por forma a contribuir para a sua melhoria

12.2. VALÊNCIAS SÉNIORES

12.2.1. ERPI / Centro de Dia

O plano de atividades definido para o ano de 2016, visa a organização de projetos de educação, formação e animação socioeducativa de forma a responder às necessidades do público-alvo. Pretende acima de tudo promover o envelhecimento ativo, a qualidade de vida, o desenvolvimento sociocultural dos utentes e o convívio intergeracional e interinstitucional.

Deste modo foram programadas atividades de caráter cultural, social, educativo e lúdico, visando a dimensão educativa/formativa, com o objetivo da participação ativa, a promoção do auto cuidado, independência, respeito pela individualidade e privacidade, atendendo a que os utentes sejam o centro do processo.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Procurar a melhoria da satisfação dos utentes	Contribuir para que 75% dos utentes tenham um grau de satisfação global dos serviços prestados no Lar e Centro de Dia entre o Bom e o Muito Bom	- Realização de atividades socioculturais; - Realização de atividades de manutenção e melhoria; - Execução do plano semanal; - Prestação de serviços de qualidade (do quotidiano, de saúde e mobilidade)	<ul style="list-style-type: none"> Anual Inquéritos de Satisfação Entrevistas aos utentes
Garantir a ocupação da valência para os limites comparticipados pela Seg. Social	Ter uma taxa de ocupação do Lar de 95%; Ter uma taxa de ocupação do Centro de Dia de 75%	- Comunicação das atividades realizadas para o exterior; - Promoção das valências junto de potenciais utentes; - Garantir a satisfação e qualidade de vida dos utentes.	<ul style="list-style-type: none"> 2 Vezes/ano Taxas de ocupação mensais
Proporcionar atividades de ocupação que vão ao encontro às necessidades e expectativas, mantendo os utentes do contacto com o meio exterior.	Realizar 90% das atividades socioculturais programadas sejam realizadas 25% Das atividades contemplem saídas ao exterior	- Realização de atividades socioculturais; - Envolvimento dos familiares nas atividades; - Promover interação com utentes de outras valências da SCMPL e do exterior.	<ul style="list-style-type: none"> 2 Vezes/ano Plano de atividades





OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Estabilizar e retardar o processo de envelhecimento.	Intervir interdisciplinarmente com vista a estabilização e equilíbrio biopsicossocial de 95% dos utentes	Atividade física; Acompanhamento nutricional; Medicina física e reabilitação; Cuidados diários de enfermagem; Intervenção psicossocial; Apoio espiritual para a concretização de sonhos	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das intervenções realizadas das diferentes áreas • Escala/Questionário de qualidade de vida • Plano Individual

Atividades Socioculturais

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Janeiro	Cantar os Reis	Construção de capas para cantar os reis à comunidade vizinha.	Educadora Social e colaboradores	Materiais diversos para execução dos trajes, carrinha.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os costumes as tradições. - Promover o convívio e a interação social.
Janeiro	Stº Amaro	Passeio/convívio à festa de Stº Amaro.	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro e carrinha.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação social. - Promover a manutenção e a psicomotricidade. - Manter os costumes e as tradições.
Janeiro	Sessão de cinema Braga Shopping - Leão da Estrela	Visualização do filme	Educadora social e colaboradoras	Cinema e Autocarro	Promover envelhecimento ativo com a participação lúdica.
Fevereiro	Dia de S. Valentim (atividade intergeracional).	Conversa e a ilustração sobre a definição da palavra amor	Educadora social e colaboradores.	Papel, marcadores	Desenvolver o convívio intergeracional, criatividade e a imaginação
Fevereiro	Preparação do Carnaval	Preparação de fantasias.	Educadora social, Psicóloga e colaboradores.	Tecidos, tesouras	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a criatividade e a imaginação. - Promover a psicomotricidade.
Fevereiro	Desfile de Carnaval	Participação no desfile	Educadora Social, Psicóloga e colaboradoras.	Carrinhas	Promover o convívio e a interação social.
Fevereiro	Visualização de filme sobre "Estimulação cognitiva na terceira idade."	Esta atividade consiste em falar sobre a importância das atividades de estimulação cognitiva.	Psicóloga	Computador e televisão	Promover e consciencializar para a importância da atividade cognitiva
Março	Dia da Mulher (atividade interinstitucional.)	Desfile	Educadora Social, Psicóloga e colaboradores	Materiais a definir, Rosas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade e a imaginação. - Promover e valorizar o papel da mulher na sociedade. - Promover as relações sociais
Março	Festa de S. José	- Participar na festa de S. José. - Lanche convívio.	Educadora Social, Psicóloga e colaboradores.	Carrinhas, e lanche.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o convívio e a interação social. - Manter os costumes e as tradições





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Março	Comemoração do dia do pai. (centro de convívio)	Construção de lembranças a oferecer a todos os pais.	Educadora Social e colaboradoras.	Materiais a definir.	- Desenvolver a criatividade e a imaginação. - Promover a aproximação familiar
Março	Rastreo: HTA e glicemia capilar,	Ação de sensibilização individual para os perigos e cuidados a ter com a saúde	Educadora Social, Enfermeira e colaboradores	Folha de registo de medidor de tensão arterial/dx	Consciencializar os idosos sobre os cuidados a ter na prevenção/controlo da doença
Março	Atividade de decoração do arco da Páscoa	Construção de enfeites para revestir o arco.	Educadora social, e colaboradores	Materiais a definir	- Desenvolver a criatividade e imaginação. - Manter os costumes e as tradições.
Março	Comemoração do dia da floresta, mudança de estação.	Atividade com o centro interpretativo de Calvos.	Educadora Social e colaboradores	Plantas	- Consciencializar para a preservação do ambiente. - Promover a orientação temporal.
Março	Atelier de hortofloricultura intergeracional	Plantação de plantas com a colaboração das crianças	Educadora Social e colaboradores	Plantas	- Promover o convívio intergeracional - Promover comportamentos e estilos de vida saudáveis.
Abril	Construção de uma peça de teatro sobre igualdade (Atividade interinstitucional e intergeracional)	Realização de uma peça de teatro com o centro de convívio e infância	Educadora Social e colaboradores	Materiais a definir	Desenvolver a criatividade e a imaginação
Abril	Atividade Intergeracional sobre o Dia da Liberdade	Construção e decoração de cravos e conversa sobre a definição de liberdade	Educadora Social e colaboradores	Papel de crepe, paus de espetada e fita adesiva	- Promover o convívio intergeracional. - Desenvolver a criatividade e imaginação.
Maio	Dia da Mãe	Realização de lembranças para todas as mães e lanche convívio	Educadora Social, familiares e colaboradores	Material a definir e lanche	- Promover as relações familiares. - Fomentar a criatividade e a imaginação.
Maio	Dia Mundial da Família	Convívio entre família	Educadora Social e colaboradores.	Jogos, lanche	Promover a integração social e familiar
Maio	Dia internacional dos Museus.	Visitar o museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto em conjunto com utentes do domicílio (SAD)	Educadora Social e colaboradores	Autocarro	- Promover o convívio e o entretenimento. - Ampliar a cultura e o conhecimento de novos espaços.
Maio	Comemoração do Dia Mundial do Bombeiro	Visitar o quartel dos bombeiros.	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro, carrinha	- Promover o convívio intergeracional - Conhecer novos espaços.
Maio	Mês do coração	Ação de sensibilização para os perigos e cuidados a ter com as doenças cardiovasculares	Educadora Social, Nutricionista e colaboradores	Materiais a definir	- Desenvolver nos idosos uma educação apropriada para prevenção de doenças cardiovasculares. - Promover o convívio e o bem-estar.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Maio	Caminhada pelo coração	Realização de caminhada sobre o tema "O coração"	Educadora Social, Fisioterapeuta, enfermeiras, Nutricionista e colaboradores.	Materiais a definir	Promover comportamentos e estilos de vida saudáveis
Junho	Passeios	Visitar alguns locais	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro	- Promover o convívio e o entretenimento. - Conhecer novos espaços.
Junho	Comemoração do dia da Criança	Convívio/interação com um grupo de crianças	Educadora Social e colaboradores.	Materiais a definir	Promover o convívio intergeracional
Junho	Rastreio: HTA e glicemia capilar	Ação de sensibilização individual para os perigos e cuidados a ter com a saúde	Educadora Social, Enfermeira e colaboradores	Folha de registo de medidor de tensão arterial/dx	Consciencializar os idosos sobre os cuidados a ter na prevenção/controlo da doença
Junho	Comemoração do Dia Mundial do Ambiente	Piquenique com um grupo de crianças num espaço verde (a definir)	Educadora Social e colaboradores	Autocarro, Lanche	- Consciencializar para a importância da preservação do ambiente. - Promover o convívio intergeracional e o entretenimento.
Junho	Santos Populares	Arraial e sardinhada	Educadora Social colaboradores e grupo musical	Materiais a definir, lanche.	- Promover o convívio e o entretenimento.
Julho	Passeios	Visitar alguns locais	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro, lanche.	- Promover o convívio e o entretenimento. - Conhecer novos locais.
Agosto	Lanche partilhado	Realização de lanche com utentes e familiares, no exterior.	Educadora Social, colaboradores e familiares.	Lanche, Karaoke	Promover o convívio entre utentes e familiares.
Agosto	Exposição de Trabalhos	Exposição de trabalhos realizados pelos utentes ao longo do ano.	Educadora Social e colaboradores.	Materiais a definir.	Fomentar a autoestima e a valorização pessoal
Setem bro	Passeios	Visitar as freguesias dos nossos utentes.	Educadora Social e colaboradores.	Carrinha e Lanche.	- Promover o convívio social. - Preservar a identidade.
Setem bro	Romaria de Porto d'Ave	Visitar o mosteiro de Nossa Senhora de Porto d'Ave e lanche no recinto da festa.	Educadora Social e colaboradores.	Carrinha, autocarro e lanche	- Promover o culto religioso. - Preservar costumes e tradições. Promover o convívio social.
Setem bro	Vindimas	Organizar/participar uma vindima	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro.	- Preservar costumes e tradições. - Promover o convívio. - Promover a orientação temporal.
Setem bro	Compilação de dizeres populares.	Recolha e organização de dizeres populares	Educadora Social e colaboradores.	Papel.	- Valorizar e registar costumes e tradições populares.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Setem bro	Sessão de sensibilização sobre os cuidados a ter na prevenção da gripe.	Falar sobre cuidados a ter na prevenção da gripe, importância da vacinação.	Enfermeira, Educadora Social.	Computador e outros materiais a definir.	- Consciencializar para cuidados a ter para na prevenção da gripe.
Outubr o	Semana do Idoso Interinstitucional	- Desfolhada, missa por todos os idosos, jogos sobre igualdade e atividade teatral apresentada pela AIDB	Educadora Social, Psicóloga, Capelão e colaboradores.	Milho, lanche, aparelhagem e altar.	- Promover atividades de convívio e relembrar as tradições. - Expansão espiritual.
Outubr o	Feira da Ladra	Visitar a feira da ladra.	Educadora Social e colaboradores.	Autocarro, carrinha e lanche.	- Desenvolver a interação e entretenimento entre os idosos.
Outubr o	Arranjos de Outono (atividade centro de convívio).	Realização de arranjos com flores e frutos da época.	Educadora Social e colaboradores.	Materiais a definir.	- Recordar costumes e tradições. - Promover a orientação temporal.
Outubr o	Comemoração do dia do animal (atividade intergeracional).	Visita à quinta pedagógica com um grupo de crianças.	Educadora Social e colaboradores	Autocarro e carrinha.	- Promover o convívio intergeracional. - Conhecer novos espaços.
Outubr o	Atividade Intergeracional sobre o Halloween.	Enfeite de abóboras	Educadora Social e colaboradores.	Abóbora e velas	-Promover o convívio intergeracional. - Potenciar as capacidades artísticas de criatividade e imaginação.
Novem bro	Rastreio: HTA e glicemia capilar,	Ação de sensibilização individual para os perigos e cuidados a ter com a saúde	Educadora Social, Enfermeira e colaboradores	Folha de registo de medidor de tensão arterial/dx	Consciencializar os idosos sobre os cuidados a ter na prevenção/controlo da doença
Novem bro	Preparação da decoração de Natal	Realização de enfeites para a decoração de Natal	Educadora Social, Psicóloga e colaboradores.	Materiais a definir	- Recordar costumes e tradições. -Promover o convívio e desenvolver a criatividade.
Novem bro	S. Martinho	Preparação do Magusto com animação musical.	Educadora Social, Psicóloga, colaboradores e músicos.	Castanhas, músicos, utensílios para a confeção das castanhas.	- Preservar os costumes e as tradições. - Promover o convívio e o entretenimento
Dezem bro	Santa Luzia	Visita à capela de Santa Luzia.	Educadora Social e colaboradores.	Carrinha, autocarro e lanche.	- Promover o culto religioso, o convívio e interação entre os idosos.
Dezem bro	Natal com as crianças (atividade intergeracional)	Construção e oferta de um enfeite de Natal	Educadora Social e colaboradores	Rolhas, fitas	-Promover o convívio intergeracional - Promover a criatividade e a imaginação





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Dezembro	Natal	- Realização de enfeites de Natal. - Momento de animação. - Festa de Natal com idosos, colaboradoras e familiares. - Distribuição de prendas.	Educadora Social, Psicóloga, Enfermeira, Fisioterapeuta, Nutricionista colaboradoras e familiares.	Materiais diversos, prendas e almoço.	- Viver o Espírito Natalício. - Potenciar as capacidades artísticas de criatividade e imaginação. - Reforçar a base familiar. - Promover o convívio e interação entre os idosos e familiares e funcionários.
Uma vez mês	Tocar concertina e cantar ao desafio uma vez por mês	Atividade lúdico-recreativa com a concertina	- Fisioterapeuta - Animador - Colaboradores	Concertina e outros instrumentos musicais	- Estimular os processos cognitivos e sensoriais
Durante todo o ano	Oração e comunhão	Reza do terço e administração de comunhão.	Educadora Social, ministra da comunhão.	Terço, hóstias	- Desenvolver o lado espiritual.
Durante todo o ano	Leitura do Jornal	Leitura do jornal diário.	Educadora Social	Jornal	- Promover o entretenimento - Desenvolver a atividade cognitiva. - Promover o contacto com a realidade - Promover a orientação temporal.
Durante todo o ano	Jogos de mesa	Realização de jogos de mesa.	Educadora Social.	Cartas, dominó, bingo e damas.	- Promover o convívio e o entretenimento. - Promover a psicomotricidade.
Durante todo o ano	Jogo de Boccia	Realização do jogo de boccia	Educadora Social	Kit de boccia	- Promover o convívio e a atividade física
Durante todo o ano	Jogos de estimulação cognitiva	Realização de jogos de estimulação cognitiva	Educadora Social e Psicóloga	Jogos de provérbios, adivinhas, de encaixe, de números, de letras.	Promover a atividade cognitiva e o entretenimento
Durante todo o ano	Estimulação da motricidade	Realização de atividades que promovam a estimulação da motricidade.	Educadora Social e colaboradores.	- Jogos de encaixe, bandas elásticas, bolam, feijões etc.	Desenvolver a psicomotricidade
Durante todo o ano	Cantigas da nossa terra.	Tarde de música, apoiada com instrumentos musicais, vídeos e karaoke	Educadora Social e colaboradores.	Instrumentos musicais, rádio televisão.	- Promover o entretenimento e a criatividade. - Lembrar memória.
Durante todo o ano	Cozinha tradicional	- Realização de um almoço/lanche/jantar, a realizar uma vez por mês.	Educadora Social e colaboradores.	Fogão, panelas, utensílios de cozinha.	- Promover o convívio e colaboração. - Partilha de saberes.





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS
Durante todo o ano	Momento de Internet	- Momento de pesquisa na internet sobre um tema do interesse dos utentes.	Educadora Social e colaboradores.	Televisão, computador.	- Promover o contacto com as novas tecnologias e novas realidades. - Promover o entretenimento.
Durante todo o ano	Ateliers de expressão plástica	Ateliers de expressão plástica (pintura, costura, colagens, recortes, tecelagem etc.)	Educadora Social e colaboradores.	Materiais a definir.	Promover o entretenimento, a criatividade e a imaginação
Durante todo o ano	Tertúlia de Sabedoria popular	No início de cada mês e com base na leitura de artigos de sabedoria popular sobre as previsões da lua, do tempo, conselhos de plantações, provérbios etc.	Educadora Social e colaboradores	Almanaque, seringador, borda de água	Promover a orientação temporal
Durante Primavera e Verão	Idas à feira e passeios ao centro da vila	Grupo de utentes realiza visitas à feira semanal, passeios ao centro da vila, cafés, biblioteca, lojas, jardins, etc.	Educadora Social e colaboradores	Carrinha de Plataforma	-Promover o convívio e a interação social. - Promover estilos de vida saudável.
Durante todo o ano	Dinâmicas de grupo e estimulação cognitiva	Organizar atividades em grupo e fazer exercícios de estimulação das capacidades cognitivas	Psicóloga	Materiais diversos para as atividades	Manter as capacidades cognitivas e a interação entre utentes

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Durante todo o ano	Acompanhamento psicológico individual	Adaptação a novas condições afetivas, sociais, ocupacionais geradas pela incapacidade física.	Psicóloga	Sala Materiais diversos para as intervenções (testes psicológicos, etc.)	- Utilizar técnicas específicas para avaliação psicológica; - Avaliar o estado emocional, disfunções cognitivas e indicadores de risco psicológico para a saúde; - Possibilitar a eliminação de hábitos patológicos.
2016	Avaliação do estado nutricional	Proceder à avaliação antropométrica de todos os residentes	Nutricionista 1 Auxiliar	Balança normal, Balança para de rodas, métrica	Avaliar o estado nutricional dos idosos





DATA/ MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Anual	Reunião de colaboradores e direção	Avaliação do modelo de trabalho em Ação	Todos os colaboradores ERPI	Refeitório principal	Auscultar opiniões metodologias e atualizar procedimentos mediante a sua pertinência.
A definir	Reuniões com utentes e familiares	Reunir com utentes e familiares uma vez no ano no sentido de recolher contributos para a melhorias dos serviços	Familiares / representantes e utentes Responsáveis das valências Provedor Mesário, Mordoma e colaboradores	Refeitório principal da ERPI	Promover a participação dos intervenientes no plano de atividades.
2016	Continuidade da Avaliação Multidisciplinar dos utentes	Elaborar os PI's a todos os utentes em suporte informático	Equipa técnica		Implementação dos PI's dos utentes Promover a qualidade de vida do utente
2016	Classes de Motricidade	2 Vez por semana: Realização de classes de estimulação das diferentes motricidades dos utentes	Fisioterapeuta	Material de estimulação de sensibilidades e de motricidade	Promover a melhoria/manutenção da motricidade grossa e fina dos utentes.
2016	Criação de planos semanais de intervenção	1 Vez por mês: Elaboração/alteração dos planos semanais de intervenção de Fisioterapia	Fisioterapeuta	Sistema informático	Promover a otimização dos recursos humanos e materiais
2016	Avaliar Tensão Arterial Avaliar a glicemia capilar	Vigiar e controlar valores da HTA. Administrar terapêutica	Enfermeira	Fitas DX Lancetas Algodão	Prevenir e controlar os valores da glicemia capilar e HTA de forma a prevenir possíveis complicações
2016	Ginástica Geriátrica	Atividade física - motora incidente sobre a motricidade grossa e fina. Quatro vezes por semana.	Professor de Educação Física	Arcos, bolas, radio, halteres, fita elástica "Thera-band" e andarilho	- Promover os níveis de independência e autonomia; - Aumentar a aptidão cardiovascular; - Diminuir os fatores de risco atribuíveis ao desuso e ao envelhecimento.
2016	Plano anual de formação com mínimo de 24 h formação.	Plano de Formação Interna - uma vez mês.	Equipa multidisciplinar e convidados de áreas específicas	Sala de Reuniões e quartos de trabalho	Melhorar continuamente a formação dos colaboradores.





12.2.2. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário proporciona aos seus utentes a satisfação das necessidades básicas: higiene, alimentação, tratamento de roupas, limpeza habitacional, teleassistência, aquisição de bens e articulação com serviços da comunidade. Paralelamente desenvolve atividades ocupacionais de recreio, convívio, motricidade e acompanhamento psicológico e nutricional.

Objetivos da valência

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIA	MONITORIZAÇÃO (periodicidade e instrumento)
Garantir a ocupação da valência para os limites comparticipados pela Seg. Social	Ter uma taxa de ocupação de SAD de 95%	- Comunicação das atividades realizadas para o exterior; - Garantir a satisfação e qualidade de vida dos utentes.	• Taxas de ocupação mensais
Procurar a melhoria da satisfação dos utentes	Contribuir para que 75% dos utentes tenham um grau de satisfação global dos serviços prestados no SAD entre o Bom e o Muito Bom	- Realização de atividades socioculturais; - Satisfação dos cuidados básicos dos utentes	• Anual • Inquéritos de Satisfação •
Proporcionar uma ação individualizada e concertada para cada utente	Elaborar e avaliar os PII de 100% dos utentes	- Elaborar um PII tendo em conta as necessidades e expectativas do utente - Envolver o utente e seu responsável na elaboração do PII	• 2 vezes/ano • Plano Individual de utentes

Atividades socioculturais

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Janeiro	Ação sobre Igualdade de Género	Ação sobre a igualdade de Género em parceria com o Gabinete SIGO da Câmara Municipal	Recursos humanos da Valência; Utentes; SIGO	Sala	Promoção da Igualdade de Género
Fevereiro	Desfile de carnaval	Participação no desfile de carnaval da Instituição	Recursos humanos da Valência; Utentes; Familiares	Carrinha	Promover o convívio social no âmbito das tradições culturais.
Abril	Sessão de Cinema	Visualização de um filme Português no cinema Bragashopping	Recursos humanos da Valência; Utentes, Motorista	Sala de cinema	Promover o convívio social no âmbito cultural
Mai	Dia internacional dos Museus	Visita ao museu da SCM do Porto	Recursos humanos da Valência; Utentes, Motorista	Carrinha	Promover o convívio social no âmbito cultural
Junho	Santos Populares	Sardinhada de São João em articulação com outras valências Seniores	Recursos humanos da Valência; Utentes,	Carrinha	- Desenvolver o interesse pelas tradições culturais. - Promover atividades de convívio.





DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Junho/setembro	Passeios e picnic's	Deslocações à praia e Santuários.	Recursos humanos Valência; Utentes.	da Carrinha /autocarro	Preservar a autonomia física, o convívio social e o culto religioso.
Novembro	S. Martinho	Participação na atividade em articulação com entidade parceira CM da PVL	Recursos humanos Valência; Utentes.	da Carrinha	- Desenvolver o interesse pelas tradições culturais. - Promover atividades de convívio com a comunidade
Dezembro	Natal	Participação dos utentes nas atividades comemorativas: Natal em articulação com outras valências Seniores.	Recursos humanos Valência; Utentes.	da Carrinha	Reduzir o isolamento. Promover tradição e os valores da época natalícia
2016	Bem envelhecer III	Atividades definidas em articulação com a equipa da REAPN	Diretora técnica, Utentes; Motorista	Carrinha	Fomentar o convívio entre os utentes das diversas Instituições.
2016	Jogo de boccia	Realização do jogo de boccia	Recursos humanos Valência; Utentes	da Carrinha, Kit de boccia	- Promover o convívio e a atividade física

Atividades de manutenção e melhoria

DATA/MÊS	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	REC. HUM.	REC. MAT.	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Março	Rastreios Avaliação Capilar e HAT	Ação de sensibilização individual para os perigos e cuidados a ter com a saúde	Recursos humanos Valência; Utentes Equipa enfermagem	da Carrinha, Gabinete	Consciencializar sobre os cuidados a ter na prevenção e controle com a saúde
Outubro	Direitos de Deveres	Workshop com utentes, famílias e funcionárias	Recursos humanos Valência; Utentes, Familiares	da Sala	Reconhecer os direitos e os deveres
2016	Visitas Domiciliárias	Realizar visitas domiciliárias aos utentes.	Recursos humanos Valência; Utentes, Familiares	da Carrinha	Avaliação de satisfação e das necessidades dos utentes.
2016	Nutrição e Psicologia no domicílio	Apoio de Psicologia e nutrição ao domicílio aos utentes referenciados	Diretora Técnica, nutricionista e Psicóloga; Utentes, Familiares	Carrinha	Sensibilizar e aconselhar no sentido de ganhos ao nível da saúde, através de hábitos de vida saudáveis.
2016	Avaliação de qualidade de vida e Definição de PI	Implementar um PI para cada utente baseado na promoção da qualidade de vida do utente Definir e avaliar o PI	Recursos humanos Valência;	da Modelos	Potenciar a qualidade de vida do utente



APROVAÇÃO

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa do dia 04 de novembro de 2015 e em Assembleia Geral de Irmãos de 21 de novembro de 2015.

